

GiF:on

Giessener Fremdsprachendidaktik: online 12

Karim Siebeneicher-Brito &
Franz-Joseph Meißner

**Os descritores dos ‘soft skills’
no Quadro de Referência para a
Abordagem Plural de Línguas e Culturas
(QuRAPLeC/CARAP)**

Um handout prático

Os descritores dos soft skills

Giessener Fremdsprachendidaktik: online 12

Herausgegeben von Eva Burwitz-Melzer, H el ene Martinez und Franz-Joseph Me i sner

Karim Siebeneicher-Brito & Franz-Joseph Meißner

**Os Descritores dos ‘soft skills’ no
*Quadro de Referência para a Abordagem
Plural de Línguas e Culturas* (QuRAPLeC / CARAP)**

Um *handout* prático para o ensino baseado em
competências
focalizando a promoção da aprendizagem de línguas,
intercultural e plurlíngue

GIESSEN UNIVERSITY LIBRARY PUBLISHING
2018

Palavras-chaves: Competências para aprender e ensinar línguas, padrões de qualidade para da educação, construção de tarefas e de testes, desenvolvimento escolar

Informação bibliográfica da Biblioteca Nacional Alemã

A Biblioteca Nacional Alemã registra esta publicação na Bibliografia Nacional Alemã. Dados bibliográficos detalhados podem ser obtidos no endereço <http://dnb.de>.



Esta publicação está divulgada na internet sob a seguinte licença:
Creative-Commons:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

URN: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:hebis:26-opus-137733>

Sumário

Nota preliminar	1
Introdução	7
As abordagens plurais	9
Competência para a aprendizagem de línguas	11
A modelagem de competências no <i>QuRAPLeC</i>	13
'Aprender' entre Quem – Quê – Como em tarefas (<i>savoir-apprendre, knowing how to learn with tasks</i>)	19
Competências de conteúdo no <i>QuRAPLeC</i> e tarefas.....	25
O <i>QuRAPLeC</i> como instrumento de desenvolvimento de qualidade...	28
REFERÊNCIAS	31
ENDEREÇOS NA INTERNET.....	35
LISTA DE DESCRITORES PARA AS COMPETÊNCIAS E OS RECURSOS.....	36
Inicialmente um comentário sobre a escolha e a utilidade dos descritores	36
Descrição.....	38
Convenção simplificada da versão reduzida do <i>QuRAPLeC</i>	39
C-1. CONHECIMENTO DECLARATIVO (<i>SAVOIR / KNOWLEDGE</i>).....	40
LÍNGUA (abrangência I – VII).....	40
I. Língua como sistema semiótico.....	40
II. Língua e sociedade	41
III. Comunicação verbal e não verbal	43
IV. Desenvolvimento das línguas.....	44
V. Variedade linguística, diversidade, multilinguismo e plurilinguismo.....	45
VI. Semelhanças e diferenças entre as línguas.....	46

VII.	Língua e aquisição / aprendizagem de língua	48
CULTURA (ABRANGÊNCIA VIII – XV)		50
VIII.	Culturas: características gerais.....	50
IX.	Diversidade cultural e social	51
X.	Culturas e relações interculturais	52
XI.	Desenvolvimento de culturas.....	54
XII.	Diversidade cultural	55
XIII.	Semelhanças e diferenças culturais.....	57
XIV.	Cultura, língua e identidade.....	57
XV.	Cultura e aquisição cultural / aprendizagem cultural	58
C-2. PREFERÊNCIAS E ATITUDES (<i>SAVOIR-ÊTRE / ATTITUDES</i>).....		59
I.	Atenção / sensibilidade / curiosidade [interesse] / aceitação / abertura / respeito / consideração (pela variedade) de línguas e culturas (A-1 até A-6)	59
II.	Disposição / motivação / vontade / desejo de negociar com relação a línguas e à variedade linguística e cultural (A-7 até A-8)	65
III.	Preferências / atitudes: reconsideração – distanciamento – mudança de perspectiva – (A-9 até A-12).....	68
IV.	Vontade de adaptar-se / possuir autoconfiança / sentimento de familiaridade (A-13 até A-15)	71
V.	Identidade (A-16).....	73
VI.	Atitudes com relação à aprendizagem (A-17 até A-19).....	74
C-3. CONHECIMENTO PROCEDURAL (<i>SAVOIR-FAIRE / SKILLS</i>)		75
I:	Saber observar / saber analisar.....	75
II.	Saber identificar / reconhecer	78
III.	Saber comparar	80
IV.	Saber falar sobre línguas e culturas.....	82

V. Saber utilizar o conhecimento de uma língua a fim de comprender ou utilizar produtivamente uma outra língua.....	83
VI. Saber interagir.....	84
VII. Saber aprender.....	86

Nota preliminar¹

A presente contribuição aos descritores de competências destina-se a professores de línguas estrangeiras e do ensino bilíngue. Os descritores são provenientes do *Quadro de Referência para a Abordagem Plural de Línguas e Culturas* (QuRAPLeC) (o original: *Cadre de Références pour les Approches Plurielles et Culturelles*, CARAP), desenvolvido no Centro Europeu de Línguas Modernas (Graz, Áustria), sob a coordenação de Michel Candelier). A presente publicação, desenvolvida em parceria com professores do Ensino Secundário de vários países e reduzida, em comparação com a versão completa, resulta de uma necessidade atual dos docentes e de seus interesses práticos. Em comparação com a versão original, esta publicação apresenta a lista de descritores, mas reduz as explicações que não são necessárias para a abordagem prática. A simplificação supre o múltiplo desejo de professores pela melhor legibilidade do QuRAPLeC.

O *QuRAPLeC* reage a novas exigências, que se constituem numa relação estreita com a orientação por competências. Uma das exigências com que os professores de línguas estrangeiras se deparam neste mundo cada vez mais próximo e plural, é o plurilinguismo dos aprendizes, pois “passamos a reconhecer que as línguas presentes na mente do mesmo indivíduo influenciam-se mutuamente, bem como seus processos de aprendizagem. (BRITO; MEIßNER, 2016, p. 119) A lista *CARAP* dos descritores envolve recursos cuja respectiva composição configura competências concretas. Isso esclarece por que o *REPA*, versão em alemão,, bem como esta publicação, são instrumentos para a operacionalização de competências.

Fundamental para a geração do *QuRAPLeC* foi a intenção de tornar operacionalizáveis as *competências* baseadas numa recepção ampla dos respectivos discursos ou respectivas literaturas de diversas regiões

¹ Franz-Joseph Meißner (Professor Titular da Cadeira de Didática das Línguas e Literaturas Românicas na Universidade Justus-Liebig em Giessen entre 1995 e 2012) é coautor do *REPA* e Conselheiro Científico (Inglês/Francês) no Instituto para o Desenvolvimento da Qualidade no Ensino (IQB). Karim Siebeneicher-Brito é professora adjunta no *campus* de União da Vitória da Unespar – Universidade Estadual do Paraná. Tem mestrado (2007), doutorado (2011) e pós-doutorado (2016) na área do multilinguismo individual, tendo realizado estudos em Marburg e Munique, Alemanha.

linguísticas europeias e dos Estados Unidos. – O modelo de competência do *QuRAPLeC* complementa, portanto, a execução do *Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas: aprender – ensinar – avaliar* (TRIM *et al.*, 2001) com relação às competências dificilmente mensuráveis e portanto por consequência frequentemente designadas como competências “soft”. (Pois nesse ponto o Quadro de Referência não acompanha as exigências da prática.) Os descritores de competências do *QuRAPLeC* referem-se, pois, à aprendizagem intercultural, à consciência linguística, à intercompreensão entre as línguas², que se baseia fortemente na exploração do conhecimento prévio relevante para a aprendizagem, ou seja, a didática linguística “integrativa”, e à competência para aprendizagem de línguas³.

No contexto brasileiro, como em muitos outros, impera a noção de que durante a aula de uma determinada língua só existe espaço para essa mesma língua, o que constitui uma barreira para a promoção do plurilinguismo entre os aprendizes. A segunda língua é apenas a primeira de potencialmente outras línguas que o indivíduo deseja conhecer, e é relevante valorizar a exploração de habilidades anteriormente desenvolvidas, tais como a consciência metalinguística.

² Para uma introdução à intercompreensão entre as línguas veja: BRITO, K. S.; MEISSNER, F.-J. A abordagem da intercompreensão na aprendizagem de línguas. *Revista Ensino & Pesquisa*, v. 14. Suplemento especial 2016, 117-131. Disponível em:

<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/1192/625>

³ Ver Stern (2004, p. 39, nossa tradução): “Em contrapartida acumulam-se os reconhecimentos de que o ensino estimulante, que considera o conhecimento prévio e lida de forma construtiva com os erros, é útil para todos os alunos. Mesmo quando aprendizes mais fracos apresentam avanços menos significativos que os mais produtivos, eles claramente aproveitam mais um ensino bem refletido que um ensino composto apenas por fórmulas e modelos.

Ao invés de se concentrar no diagnóstico de diferenças de personalidade, deveria-se proceder, para cada aula, a uma análise do conhecimento a ser tratado, sob pontos de vista cognitivos e psicológicos. Dela fazem parte perguntas como:

- Quais modelos precisam ser dominados?
- Quais conceitos precisam ser compreendidos e quais fatos precisam ser conhecidos?
- Qual poderia ser o conhecimento que alguns alunos já possuem?
- A que tipo de conhecimento podemos fazer associações?
- Quais poderiam ser as fontes de enganos ou mal-entendidos?
- Que diferentes possibilidades existem de expressar uma circunstância?
- Que formas de exemplificação podem ser oferecidas?”

A presente publicação, assim como o *REPA*⁴, auxilia, por um lado, na elaboração de atividades no sentido dos padrões educacionais mencionados, e por outro lado serve como ferramenta eficaz para o desenvolvimento da qualidade. Enquanto o Quadro de Referência classifica e torna mensuráveis as competências funcional-comunicativas (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita, e também a mediação linguística ou comunicativa como competência integrativa), os descritores *QuRAPLeC* denominam as competências e as características qualitativas dos recursos para o planejamento e a análise do ensino: ou seja, enquanto as escalas de níveis de competência do Quadro de Referência determinam a situação da aprendizagem (produtos, resultados) no âmbito comunicativo-funcional, os descritores do *QuRAPLeC* fornecem critérios para o processo do ensino, que por sua vez conduzirão à qualidade do produto. Para o ensino o *QuRAPLeC* constitui, portanto, um instrumento de auditoria do processo; do ponto de vista da escola, cuja qualidade se dá essencialmente pelo ensino, é um instrumento de auditoria do sistema. As escolas que se comprometem a orientar seu ensino pelos descritores do *QuRAPLeC* preenchem um critério de qualidade essencial nas áreas da aprendizagem intercultural, da competência para a aprendizagem de línguas e da promoção do plurilinguismo.

Numerosos eventos de formação continuada na Alemanha e na Europa, em especial as medidas no contexto do Instituto para o Desenvolvimento da Qualidade na Educação (IQB), demonstraram que há consenso no sentido de que também⁵ os professores de línguas estrangeiras podem beneficiar-se da formação que lhes permitirá oferecer um ensino baseado em competências que possa realmente ser assim denominado. Essa formação relaciona-se principalmente ao desenvolvimento de atividades que promovam as competências. Tais

⁴ Versão deste em língua alemã: *Referenzrahmen für Plurale Ansätze zu Sprachen und Kulturen*.

⁵ A chamada orientação por competências não se refere apenas às línguas estrangeiras e ao seu ensino, mas à totalidade das disciplinas escolares. Ela opera para o desenvolvimento da comparabilidade internacional dos desempenhos propiciados pela Educação pública. Com relação às línguas, a orientação por competências foi alinhada ao critério da possibilidade de comunicação na língua-alvo e na competência para a aprendizagem de línguas. O plurilinguismo receptivo e produtivo, bem como a competência para a aprendizagem de línguas, constituem orientações importantes na atual sociedade do conhecimento.

atividades se distinguem por corresponderem aos critérios dos conceitos de competência como os autores do QuRAPLeC os operacionalizaram, com base nas respectivas publicações, que somam mais de cem, e com a ajuda dos descritores. A novidade consiste principalmente no ensino baseado no desenvolvimento da consciência para a aprendizagem de línguas. As chamadas atividades de competência envolvem sempre recursos ou microcompetências das três áreas cognitivas: o conhecimento/saber (*knowledge, savoir*) – a utilização (*skills, savoir-faire*) – da volição, ou as preferências e habilidades (*attitudes*).

A descrição das chamadas competências transversais (ou *soft*) – visto que é difícil mensurá-las – realiza um desejo do desenvolvimento do Ensino, que não se restringe aos estados da União Europeia. Prova disso é o grande interesse internacional pelos descritores do QuRAPLeC.

Como instrumento para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem autônoma (competência para a aprendizagem de línguas), ela também vem ao encontro do processo de desenvolvimento de línguas estrangeiras no Brasil, ou seja, do ensino voltado a aprendizes falantes do português. Por um lado, refere-se à intercompreensão entre línguas românicas, que não permite apenas o acelerado desenvolvimento de competências de leitura em línguas aparentadas, mas constitui também uma importante estratégia para o desenvolvimento da competência de aprendizagem de línguas. A razão para isso é que o próprio monitoramento da aprendizagem no ensino intercompreensivo leva à conexão de dados multilíngues e relacionados a comportamentos de aprendizagem. O método intercompreensivo acessa o conhecimento prévio relevante para a aprendizagem. O uso de tal método oferece proveito não apenas para aprendizes falantes de línguas românicas que aprendem uma nova língua românica. Isso demonstram iniciativas como *DaFnE (Deutsch als Fremdsprache nach Englisch – Alemão como língua estrangeira após o Inglês)* (HUFEISEN, 2006) ou *EaG (English after German – Inglês após o Alemão)* (MARX, 2010). O *Vocabulário Básico do Multilinguismo Românico*, ou *KrM (Kernwortschatz der romanischen Mehrsprachigkeit)*, resultante da iniciativa intercompreensiva, torna acessível diversas bases de transferência para aprendizes de alemão que são falantes de línguas românicas (MEIßNER, 2016, 2018). À medida em que a sua utilização leva à identificação e ao agrupamento do vocabulário interlingual

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

indistinto e dos elementos de formas diversas que existem entre as línguas românicas e o alemão, agiliza-se a aprendizagem do alemão. O caminho seguinte, para as próximas línguas germânicas, por exemplo o holandês, não fica mais tão distante (HUFEISEN, *loc. cit.*; MARX, 2007). No contexto brasileiro, falantes nativos de português aprendem o inglês como sua primeira língua estrangeira, e posteriormente o espanhol. Conforme observado em Brito e Meißner (2016, p. 119),

Ainda é comum que os professores de espanhol (ou qualquer outra língua estrangeira após o inglês) recebam seus alunos como se fossem 'tábulas rasas' no quesito língua estrangeira, desconsiderando seu conhecimento prévio da língua inglesa.

Após as experiências realizadas até agora, pode-se presumir que o QuRAPLeC também pode ser útil na formação inicial e continuada dos professores de línguas estrangeiras no Brasil.

Dessa forma, a obra é constituída por três partes: 1: A lista de descritores do QuRAPLeC para as competências não técnicas e uma breve introdução (disponibilizada aqui), 2: Bases para a construção de atividades (planejada) e 3: Exemplos de atividades (em andamento). O foco da obra mantém-se no ensino de línguas estrangeiras na escola para o Ensino Médio.

Uma sugestão para leitores que têm pressa: Quem se sente suficientemente seguro com relação à orientação por competências e à construção de atividades pode avançar logo para os descritores e “verificar”, por exemplo, em que medida suas próprias aulas planejadas ou ministradas lhe parecem contempladas com requisições advindas dos descritores, ou com alterações aconselhadas por eles.

Os autores agradecem aos docentes envolvidos, especificamente os participantes dos eventos de formação continuada em Soest, 2011, 2012 e Helsinki 2012 e outros, e em especial à rede internacional *Certilingua*, pela crítica construtiva e pelo extenso apoio.

Giessen e União da Vitória, em agosto de 2018.

Franz-Joseph Meißner & Karim Siebeneicher Brito

Introdução

A seguinte lista de descritores é, como mencionado nas notas preliminares, uma versão adaptada à prática de ensino do *Quadro de Referência para a Abordagem Plural de Línguas e Culturas (CARAP, 2007)*. Esta síntese contempla o desejo explícito dos docentes de línguas estrangeiras e do ensino bilíngue, manifestado em diversos momentos de formação continuada, por uma versão mais prática dos descritores de competências, como foram desenvolvidos no QuRAPLeC.

O QuRAPLeC toma o importante passo de tornar operacionalizáveis as assim chamadas competências não facilmente mensuráveis (*soft skills*), do *Quadro Comum de Referência Europeu para Línguas: aprender – ensinar – avaliar (QEER, 2001)*. Além da *competência intercultural*, refere-se essencialmente à *competência para a aprendizagem de língua*. A Conferência do Ministério da Educação⁶ viu bons motivos para dar ao neologismo uma vinculação curricular nos *Padrões Educacionais para a Língua Estrangeira (Inglês/Francês) no Ensino Secundário Geral (2012)*.

Desta forma o *QuRAPLeC*, e em especial seus descritores de competência, tornam-se ferramentas importantes para o planejamento, a análise e a execução do ensino de línguas estrangeiras, bem como do ensino de disciplinas em uma língua estrangeira.

O *QuRAPLeC* é o resultado de um projeto europeu, no qual especialistas de diversos países da União Europeia e da Suíça, com base no *Quadro Comum de Referência Europeu para Línguas* e da respectiva bibliografia internacional, analisam as perguntas: O que realmente são as competências? Como elas são formadas? e Como elas podem ser promovidas de forma dirigida? Os autores acreditam que lhes foi possível fornecer respostas a essas perguntas que são relevantes para a prática de ensino. Da mesma forma pensam os autores do *Guia para o Desenvolvimento e Implementação de Currículos para a Educação Plurilíngue e Intercultural (BEACCO et al., 2010, p. 36)*, que recomendam o *QuRAPLeC* como um instrumento para o planejamento e a execução

⁶ Em alemão, *Kultusministerkonferenz (KMK)*.

de um ensino de línguas estrangeiras orientado por competências, por dois motivos:

1. O objetivo de aprendizagem complexo que é a competência intercultural – significando capacidade de comunicação internacional e intercultural; capacidade de empatia; capacidade de ocupar-se do que é cultural- e etnicamente estranho, no sentido de manter um relacionamento global responsável; compreensão do estrangeiro, e muito mais – envolve interdisciplinaridade, e é de relevância pedagógica geral. Ele atende a um campo de demandas que é envolvido pelos seguintes conceitos-chave: sociedade multicultural, variedade linguística, globalização, prática de vida plurilíngue e plurilocal. O fato de que o conhecimento de línguas estrangeiras acarreta relações supranacionais esclarece por que, na formação atual, confere-se ao plurilinguismo gradual, receptivo e produtivo, um valor especial.
2. O objetivo de aprendizagem superior que é a *competência de aprendizagem de línguas* atende, por um lado, à ambição de nossa “sociedade cognitiva” (p. ex. o Livro Branco da Comissão Europeia, 1996), dos cidadãos, de aprender ao longo da vida; por outro lado, a competência de aprendizagem de línguas atinge seu valor especial pela própria pesquisa internacional sobre as competências: Pois as Ciências do ensino-aprendizagem não deixam dúvidas do papel fundamental da autorregulação para o sucesso da aprendizagem. Isso exige dos professores que eles mantenham o foco não apenas no conteúdo e na adequação pedagógica desse, no que se refere ao público-alvo, mas também na competência para a aprendizagem de línguas.

As abordagens plurais

As “abordagens plurais” buscam atender, de forma didática, às orientações mencionadas (cuja obrigatoriedade a União Europeia enfatiza em diversos documentos).

Mas o que significa a formulação “abordagens plurais”? Trata-se de quatro campos componentes, que são constitutivos da promoção do plurilinguismo e da multiculturalidade:



Figura 1: Abordagens plurais

Um breve comentário sobre os componentes das abordagens plurais:

- A didática da compreensão do estrangeiro, ou da aprendizagem intercultural, atende à variedade cultural vivenciada atualmente;

- A didática da intercompreensão é uma estratégia de ensino-aprendizagem para a promoção do multilinguismo individual, na medida em que ela torna o aprendiz consciente do seu conhecimento prévio relevante para a aprendizagem. Ela objetiva a utilização das semelhanças entre as línguas (como se manifestam, em especial, no interior de famílias linguísticas). A didática da intercompreensão constitui, pois, um componente central e indispensável de uma didática do plurilinguismo⁷ abrangente.
- A consciência linguística – outro conceito central dos *Padrões* mencionados – implica tanto atenção para fenômenos e variedades linguísticas quanto para a própria língua do aprendiz, ou interlíngua (MEIßNER, 2010b), portanto para a língua que um aprendiz domina naquele momento, com suas características próprias de aproximação à norma da língua-alvo, de dinâmica (incerteza) e sistematicidade (como ela também ocorre na aquisição da primeira língua);
- A didática de línguas integrada (também integrativa) envolve e integra todas essas abordagens e considera o reconhecimento das Ciências de ensino-aprendizagem, segundo as quais os processos mentais, como se manifestam na aprendizagem, não refletem a sistemática das Ciências e a sua subdivisão em diferentes disciplinas acadêmicas. Ao invés disso, os processos de aprendizagem são individuais, idiossincráticos, dinâmicos e interdisciplinares⁸. A didática de línguas integrada é transversal, de diversas maneiras; por um lado, enquanto conecta as didáticas de faixas etárias diversas; e por outro lado, enquanto interliga os conteúdos do mesmo domínio de conhecimento.

⁷ Com relação ao conceito ver MEIßNER (2005).

⁸ “O conceito da didática integrada baseia-se, portanto, no princípio de que as disciplinas individuais e o ensino de línguas estrangeiras ou de segundas línguas não atuam lado a lado, mas concomitantemente, a fim de que se constitua como objetivo mínimo uma didática linguística comum, e como objetivo máximo uma competência linguística e de conteúdo que seja acessível a todos os alunos.” (KRECHEL, 2005, p. 114; também LE PAPE RACINE, 2005; LUTJEHARMS, 2005)

Competência para a aprendizagem de línguas

Não é coincidência que a orientação por competências tenha surgido ao mesmo tempo em que um amplo monitoramento internacional do ensino se manifesta, vinculado a associações como PISA, PIRLS/IGLU, TIMMS, e na área das línguas estrangeiras DESI e VERA8.⁹ Por trás disso existe o desejo internacional de assegurar a qualidade. A orientação pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR, que passa atualmente por um processo de aprimoramento) constitui, não apenas na Europa, um elemento básico desses documentos.

Na Alemanha os *Padrões de Formação para o Ensino Médio Geral* empregam o neologismo *competência para a aprendizagem de línguas*. Diferentemente de *consciência linguística (language awareness, éveil aux langues)*, ele implica a análise e verificação de ações de aprendizagem, por exemplo, com o auxílio de atividades. Não é preciso evidenciar que isso confere uma nova particularidade ao diagnóstico de qualidade e à autonomização da aprendizagem. Nesse desenvolvimento, o conceito de competência adotado pelo *QuRAPLeC* teve um papel fundamental. Isso também é sinalizado pela definição de *competência para a aprendizagem de línguas nos Padrões de Formação (KMK, 2012, p. 25)*:

A competência para a aprendizagem de línguas compreende a capacidade e a disposição para analisar autonomamente e organizar conscientemente a sua própria aprendizagem de línguas, na medida em que o/a aluno/a recorre ao seu conhecimento plurilíngue e às suas

⁹ *Program for International Student Assessment (PISA)* – Programa para a Avaliação Internacional de Estudantes; *Progress in International Reading Literacy Study (PIRLS)* – Progresso no Estudo Internacional de Compreensão da Leitura; *Internationale Grundschul-Lese-Untersuchung (IGLU)* – Estudo Internacional da Leitura nas Séries Iniciais; *Trends in International Mathematics and Science Study (TIMMS)* – Tendências no Estudo Internacional de Matemática e Ciências; *Deutsch-Englisch-Studie International (DESI)* – Estudo Internacional de Alemão e Inglês; *Vergleichsarbeite (Jahrgangsstufe 8) (VERA8)* – Trabalhos Comparativos (Ano de escolaridade 8).

experiências individuais de aprendizagem de línguas. A competência para a aprendizagem de línguas é demonstrada, em primeiro lugar, na apreensão de métodos de aprendizagem relativos a línguas e no comando, dela resultante, de estratégias concretas. Ela se apresenta, em segundo lugar, na observação e avaliação da própria motivação para a aprendizagem de línguas, seus processos e resultados, e em terceiro lugar, na disposição e capacidade de deduzir delas conclusões coerentes.

A consciência linguística e a competência para a aprendizagem de línguas possuem, além disso, um valor próprio para a formação, tanto em relação ao desenvolvimento da personalidade dos jovens adultos quanto à propedêutica da ciência e da profissão. O/As aluno/as podem desenvolver de forma autônoma e reflexiva suas competências linguísticas e seu plurilinguismo (primeira língua, eventualmente segunda língua, línguas estrangeiras) já disponível. E ao fazê-lo utilizam objetivamente um amplo repertório de estratégias e técnicas da aprendizagem reflexiva de línguas.

No Brasil, embora se observe um movimento em direção às realidades multilíngues, visível nas pesquisas e nos esforços de internacionalização das instituições de ensino superior, a política linguística que vivenciamos ainda é pautada em ideais monolíngues. E em suas práticas linguísticas, brasileiros plurilíngues não se reconhecem como tal, visto que não são motivados a valorizarem a participação de todos os conhecimentos, mesmo os considerados pouco avançados, na formação da sua competência multilíngue. Para que a educação multilíngue e as práticas plurilíngues sejam legitimadas e promovidas na escola, esta publicação insere-se como uma contribuição à formação inicial e continuada dos professores de línguas estrangeiras.

A modelagem de competências no *QuRAPLeC*

A definição dada pelo *QuRAPLeC* para competência foi desenvolvida a partir de um recorte abrangente e internacional da literatura correspondente em diferentes regiões linguísticas, o que esclarece sua possível vinculação a discursos nacionais referentes a *competência*. Trata-se de um termo interdisciplinar que influencia as discussões no mundo todo. Na essência do conceito de competência o *QuRAPLeC* enfatiza três pontos. Eles envolvem as noções:

[...] de que as competências são extremamente complexas e se constroem com domínios de recursos diversos. Trata-se de um conjunto de habilidades (*savoir-faire*), conhecimento declarativo e procedural (*savoir* e *savoir-faire*)¹⁰, bem como atitudes e preferências.

[...] de que essas composições se configuram em situações concretas e assemelhadas, relativamente às tarefas, cada vez de formas novas e diversas. Em tarefas complexas elas possuem uma relevância social, situam-se num contexto social e assumem uma função social.

[...] de que com a ativação de recursos diversos (habilidades, conhecimentos, atitudes) formam-se competências, e que de forma reversa as competências combinam esses recursos entre si.

Uma característica intrínseca de *competência* é sua relação próxima com a dimensão do *saber fazer*, como descrita pelo QECR: A competência torna-se visível na negociação, e significa a capacidade de se comportar de forma objetiva. O desenvolvimento de competências pode ser representado num modelo tridimensional de três níveis formado por competências, microcompetências e recursos. O modelo

¹⁰ Os dois conceitos não podem ser completamente desassociados. (EAST, 1992)

exige uma breve explicação tanto quanto à sua tridimensionalidade quanto à sua constituição em três níveis.

A diferenciação tridimensional segue a divisão atualmente comum do QEER: *savoir* (conhecimento), *savoir-faire* (habilidades, saber fazer), e *savoir-être* (atitudes e preferências). Entretanto, a categoria do saber (*savoir, knowledge*) encontra-se novamente também nas dimensões do saber fazer e das atitudes. E aquela também é constitutiva para a condução destas. Estão considerados tanto os conhecimentos que exigem consciência quanto os conhecimentos que não exigem consciência. A relação tradicional do ensino de línguas estrangeiras a língua e cultura (e literatura) conduz facilmente à noção errada de que o conhecimento deva ser relacionado principalmente a esses domínios. Tal correlação ignora que também as ciências da negociação descrevem e geram conhecimentos, na verdade também relacionadas ao saber fazer e às atitudes (saber por que eu aprendo/percebo assim, como eu sinto/percebo). Devido à ampla definição de *saber* falta clareza à mencionada tríade do QEER.

Para o desenvolvimento da competência para a aprendizagem de línguas é de suma importância que também o conhecimento referente ao processo da aprendizagem seja considerado explicitamente no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação da aprendizagem. Isso remete à diferenciação entre cognição e metacognição, pois o saber aprender explícito é, antes de tudo, conhecimento metacognitivo.

'Metacognitivo' significa além de, ao lado de, ou com o cognitivo. Portanto, estratégias metacognitivas são ações que vão além de dispositivos puramente cognitivos, e que fornecem uma maneira dos aprendizes coordenarem seu próprio processo de aprendizagem. Estratégias cognitivas incluem três conjuntos de estratégias: Focalizar sua aprendizagem, organizar e planejar sua aprendizagem, e avaliar sua aprendizagem. [...] Estratégias metacognitivas são essenciais para a aprendizagem bem-sucedida de línguas. (OXFORD, 1990, p. 196)

Há mais a ser dito sobre a categoria do conhecimento de mundo: A orientação didática encontra-se exatamente, e não apenas nos últimos anos da Educação Básica, numa ligação estreita com a construção de tarefas desafiadoras também em questão de conteúdo. Tendo em vista a progressão do currículo das línguas, e do crescimento do conhecimento linguístico por parte do aluno, as atividades são atreladas a conteúdos, e dessa forma, a temas e a conhecimento de mundo. Portanto, a competência para a organização formal da língua está sempre ligada ao conhecimento de conteúdo, ou seja, a competências temáticas (que são fornecidas principalmente pelas didáticas das disciplinas específicas). Mesmo quando o ensino de línguas estrangeiras não tem como objetivo principal desenvolver competências em disciplinas específicas, é inegável que o conhecimento específico relativamente fundado e estruturado contribui para a inteligibilidade de um texto produzido em língua estrangeira. Na perspectiva do objetivo de aprendizagem que é a *capacidade de comunicação intercultural* deve-se enfatizar que os níveis B1 e acima também exigem a compreensão e a capacidade de comunicar conteúdos complexos.

Assim como a falta de clareza entre as dimensões do conhecimento – conhecimento sobre o 'mundo', sobre a aprendizagem e sobre o saber fazer - já é característica, ela também existe entre os níveis de competências, microcompetências e recursos. Para esclarecer com um exemplo simples: Se sem conhecer palavras e morfemas (saber o quê? Palavras, morfemas, regras de combinações sintáticas) não é possível produzir uma frase relativamente correta, quanto mais compreender. De forma inversa, quer dizer: Se uma criança utiliza palavras numa fala, então ela sabe não apenas usá-las (encontrá-las, ativá-las mentalmente, combiná-las) em outras e novas combinações, mas também nominá-las individualmente, ou seja, consegue comprovar importantes recursos de conhecimento declarativo. Sozinho, apenas o conhecimento desses recursos gramaticais sabidamente não permite ainda a utilização espontânea e adequada da língua (saber fazer), como por exemplo a compreensão oral ou a fala fluente em contextos

específicos demonstra. A literatura distingue, como evocado aqui, entre as categorias do conhecimento declarativo e do conhecimento procedural, bem como entre conhecimento dependente de consciência e conhecimento independente de consciência. Saber fazer implica sempre conhecimento procedural, não apenas nos casos da compreensão e produção orais, mas também nos casos da compreensão e produção escritas. A prática e o uso objetivam a formação do saber. Os conhecimentos procedural e declarativo, assim como os conhecimentos dependente e independente de consciência ou inconsciente, não se encontram completamente separados uns dos outros. Qualquer um deles pode ser transformado em qualquer outro; entretanto, necessita-se para a formação de conhecimento linguístico procedural (rotinas) obviamente de uma prática relativamente longa.

A falta de distinção entre recursos e microcompetências complexas que estão integradas resulta no fato de que a separação, em três níveis, entre recursos, microcompetências e competências parece relativamente arbitrária. Há boas razões para trazer essa falta de distinção de forma não tão completa para o primeiro plano, de maneira a permitir apenas a distinção entre competências, ficando os recursos mais ou menos complexos de um lado e os recursos simples de outro. A distinção é, em grande parte, arbitrária, e contribui pouco para a operacionalização das competências. Em todo caso, parece importante que os usuários do *QuRAPLeC* conheçam a problemática. Existe, no entanto, uma distinção clara entre as competências e os recursos simples, visto que as competências sempre são formadas por vários recursos simples, e portanto por diversas dimensões. – No modelo apresentado a seguir, esboçado com base no *QuRAPLeC*, a falta de distinção entre as dimensões e os níveis do desenvolvimento de competências é expressa através do anel, que liga todas as dimensões e níveis entre si.

Composição de competência (*QuRAPLeC*), exemplo: Compreensão auditiva

O desenvolvimento de competências – sempre compreendidas como competências de mobilização ou de ação – ativa obrigatoriamente outros elementos de conhecimento das três dimensões, que com frequência estão relacionados. Eles são ativos e exercem efeitos uns sobre os outros. Trata-se aqui de referências bem diversas, conforme o conteúdo e a função do que se diz. Decisiva para a sua ativação, além da percepção – a interpretação de uma situação comunicativa, o desenvolvimento do desejo de comunicar, a integração de uma fala recebida ao conhecimento de mundo disponível - é o desejo de fazer/dizer/compreender algo. Uma vez que o conhecimento se transformou em rotinas, ele mesmo se entrega à intencionalidade do acesso: Numa determinada língua, na qual eu tenho alto nível de competência, não posso simplesmente “desligar” minha compreensão oral ou escrita, mesmo que eu “queira”. Posso, no entanto, me colocar deliberadamente em situações nas quais me é impossível, fisicamente, ouvir ou ler um determinado texto. Isso também mostra a influência do querer, ou seja, da dimensão volitiva, sobre as ações, especialmente com relação a uma ação específica: A aprendizagem. Apenas a vontade, o querer de forma duradoura, distingue a aprendizagem das formas incidentais de processamento de informações.

Dimensão do Saber <i>(knowledge, savoir)</i>	Dimensão do Saber-Fazer <i>(habilidades, savoir-faire)</i>	Dimensão do Querer <i>(atitudes, savoir-être)</i>
Conhecimento sem mobilização, conhecimento inerte (e não é competência)	Concretização da competência Ex.: compreensão oral, (produção oral)	Concretização da competência Ex.: Autorregulação, gestão metacognitiva
Microcompetências são desenvolvidas: relevantes complexos de conhecimento enciclopédico, conhecimento linguístico, relações com conhecimentos culturais	Microcompetências: Ex.: Segmentação do fluxo de fala na língua X	Microcompetências: Ex.: Com relação à compreensão oral: Respostas à pergunta. <i>O que entendo? Por que não entendo? Como reajo a falhas na compreensão? Motivacional? Estratégia de aprendizagem</i>
Recursos: Conhecimento concreto relevante com relação ao tema X/à situação Y. Resumido, p. ex. conhecimento cultural detalhado sobre a Espanha ou o Chile; conhecimento sobre características dos papéis assumidos na comunicação intercultural; unidades do conhecimento de orientação: <i>catalanismo</i> ou <i>Real</i> no futebol na Espanha, minas de cobre no Chile, Allende, e assim por diante.	Recursos: Ativação objetiva/Mobilização de conhecimento linguístico concreto: p. ex. reconhecer limites dos morfemas, bases de conhecimento para a execução de testes de plausibilidade durante a compreensão oral também com recursos culturais e literários; mobilização de rotinas colocativas durante a fala, e assim por diante.	Recursos: p. ex. Disposição para analisar o próprio procedimento de compreensão oral através de técnicas de <i>shadowing</i> . Identificação de lacunas de conhecimento linguístico (palavras desconhecidas) e desambiguação dessas palavras.

Figura 2: Modelo de competências – QuRAPLeC

'Aprender' entre Quem – Quê – Como em tarefas (*savoir-apprendre, knowing how to learn with tasks*)

Até agora o *QuRAPLeC* se referia apenas a conhecimento e saber fazer, mas não a *savoir-apprendre*, ou seja, a competência de aprendizagem. O *QuRAPLeC* considera *savoir-apprendre* uma forma especial de processamento da informação, ou do saber fazer, que se refere especialmente ao complexo extraordinariamente heterogêneo e aberto da aprendizagem – aprender o quê, aprender como, aprendizagem dependente e independente de consciência. Essencialmente, a competência de aprendizagem se concretiza sempre no espaço da estrutura *Quem aprende o quê como*. É impossível definir aprendizagem sem referir-se ao sujeito que aprende e a um objeto de aprendizagem. E isso implica o seguinte: A cada ação de aprendizagem relaciona-se, implícita ou explicitamente, também o como. Com relação ao sujeito que aprende, indicam-se critérios específicos como idade, sexo, conhecimento prévio, motivação, preferência, ambiente, e assim por diante, que não são menos importantes para os planos da cognição e da metacognição. O objeto de aprendizagem envolve o alcance de possíveis transferências, que nas suas referências específicas somente podem acontecer no espaço do seu domínio de conhecimento. Dessa forma adquire-se na aula de Matemática muito menos conhecimento transferível para o objeto 'aprender russo' que na aula de inglês, e assim por diante. No que se refere à autorregulação (motivar-se, conferir ajustes à própria aprendizagem, e assim por diante), a transferência de aprendizagem não está vinculada a domínios de conhecimento e existe, parcialmente, a possibilidade de integração dos domínios. Pensemos em questões de organização da aprendizagem no tocante a tempo, disposição do local de aprendizagem, conhecimento dos materiais de aprendizagem, organização de avaliações da aprendizagem e controle das ações de aprendizagem. Essa categoria pertence ao monitoramento da aprendizagem.

Mesmo a fórmula, à primeira vista um tanto tautologicamente agradável, do 'aprender a aprender' possui um objeto, que é a aprendizagem propriamente dita. Mas essa fórmula ainda não tem uma disciplina que determine o conteúdo da aprendizagem, ou melhor dizendo, o que deve ser aprendido. O objeto 'ensino-aprendizagem' ilustra na sistemática das ciências a disciplina de Didática Geral (PLÖGER, 1999). A didática de uma disciplina específica contorna esse objeto da aprendizagem considerando um conhecimento específico, como Matemática, História, ou ainda línguas estrangeiras, como inglês, português como língua estrangeira, etc. As didáticas de línguas estrangeiras diferenciam-se das disciplinas específicas no sentido de que estas lidam primeiramente com domínios de conhecimento não associados à língua ou à comunicação. Esses domínios figuram no ensino de línguas estrangeiras mais ou menos frequentemente como conhecimento conjectural, ou como conhecimento específico 'necessário'. E ao contrário das disciplinas específicas, nas aulas de línguas estrangeiras a língua-alvo e a comunicação são sempre o objeto central. Deve-se nomear outro critério diferenciador: O ensino de línguas estrangeiras orientado comunicativamente exige, de forma intensa, o desenvolvimento do conhecimento de rotinas que se referem ao sistema da língua-alvo: Fluência (*fluency*), correção (*accuracy*) e adequação social (*adequacy*) não são possíveis sem a disponibilidade receptiva e produtiva de rotinas de fala e de comunicação. Certamente não é necessário que todo ensino de língua estrangeira conduza a uma competência comunicativa abrangente. Pela lógica do QEQR, considera-se também perfeitamente legítimo adquirir 'apenas' competências parciais numa língua estrangeira, por exemplo a competência de leitura, e limitar-se a elas.

Isso significa para a condução didática e para o desenvolvimento de tarefas orientadas por competências – que não devem sempre relacionar-se apenas a línguas, à linguagem, ao processamento linguístico ou à aprendizagem de língua, o que não seria apropriado para com o caráter comunicativo da língua e do ensino de línguas estrangeiras – que o seu desenvolvimento se abre para os conteúdos

das disciplinas específicas, ligando-se a elas. Tal efeito ocorre mais intensamente quanto mais os programas de ensino, por exemplo para as provas do final do Ensino Médio, tiverem seus objetivos de aprendizagem definidos cultural e interculturalmente com base em temas específicos. A orientação de conteúdo para o ensino de línguas estrangeiras aqui indicada está prevista no QECR, cujos descritores para os níveis B2 e acima compreendem critérios como compreender “amplo vocabulário de leitura”, ações objetivas com o auxílio do dicionário, “instruções complexas” da própria especialidade, noticiários, reportagens, entrevistas ao vivo, debates, filmes em linguagem padrão, e assim por diante (GER, 2001. 74pp). Por fim, salientamos que também as línguas de especialidades são marcadas, em seu conteúdo, pelos seus domínios e destinatários específicos (KRECHEL, 1998; GNUTZMANN, 2006).

A seguinte representação (Figura 3) visualiza a competência para a aprendizagem de línguas em suas relações com saber o quê e saber como, bem como com querer e saber fazer. À direita são nominadas algumas competências, que constituem tanto recursos da competência para a aprendizagem de línguas quanto novamente tornam-se o resultado da competência para a aprendizagem de línguas. Também aqui torna-se claro o papel principal da mobilização de recursos simples ou complexos, ou compostos (por exemplo, “como se aprende uma língua”; reconhecimento da necessidade de atenção à língua, ou sensibilidade com relação à aquisição da língua, ou ainda “sensibilidade para a aquisição da língua/a tarefa/os domínios”, e assim por diante). A particularidade do relacionamento da competência para a aprendizagem de línguas com as competências, bem como com os recursos, está na sua bidirecionalidade: Por um lado os recursos formam a competência para a aprendizagem de línguas, e por outro uma competência para a aprendizagem de línguas elaborada estabelece considerações: Com relação ao próprio aprendiz (quem; auto-observação), ao objeto de aprendizagem (o quê; consciência do objeto; consciência da tarefa; observação da aprendizagem); à utilização do que já foi aprendido (não sem referência ao quem e à dita

autocompetência), à ação de aprendizagem (como; observação da aprendizagem: adequação de soluções para as fases da aprendizagem), e assim por diante.

Aprender a aprender línguas – uma competência transversal

Saber – Querer- Saber fazer

Saber como se adquire/aprende uma língua/a língua X, como se pode resolver uma tarefa/ligação do conhecimento de domínio específico/consciência linguística

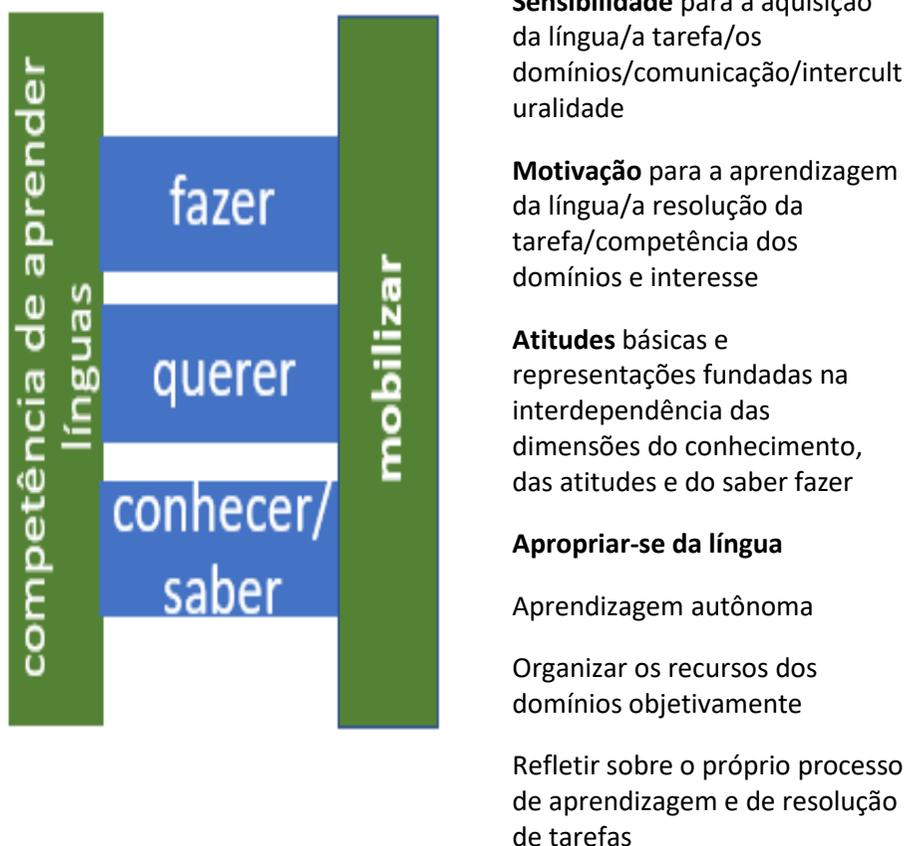


Figura 3: Competência para a aprendizagem de línguas baseada em Martinez e Schröder-Sura (2012)

O que foi apresentado anteriormente (Figura 2) ainda não descreve suficientemente a construção de competências, visto que a relação entre as dimensões do 'fazer' e 'o que fazer', ou seja, o 'resultado do saber e/ou do fazer' ainda não está descrita. Além disso acrescenta-se

o fato de que o saber fazer ou *can do* sempre é composto por vários processos, que com frequência se decorrem paralelamente. Esses processos se apresentam no *QuRAPLeC* como “propriedades”, das quais cada uma por sua vez abrange objetos.



Figura 4: Propriedades e objetos

Como explicação da dimensão do saber fazer (*savoir-faire*) o *QuRAPLeC* aponta: Objeto A: Um fonema; Objeto B: Uma palavra; Objeto C: Um mal-entendido intercultural. E para as propriedades: “Observar (propriedade 1), identificar (propriedade 2), saber comparar (propriedade 3)”. As propriedades podem ser substantivos ou locuções nominais, por exemplo “vontade de eliminar preconceitos”, “disposição para questionar os próprios preconceitos”, e assim por diante.

Um primeiro exemplo esclarecedor: Imagens da queda do muro de Berlim podem ser aplicadas tanto descritivamente (proposicional) (“identificar”) quanto com a intenção de provocar determinados sentimentos ou atitudes no observador (volitivo) (“despertar empatia com a população da antiga República Democrática Alemã/querer reconhecer a queda do muro como um momento positivo na história da Alemanha”). Na perspectiva da competência de aprendizagem e da auto-observação (como complementos da compreensão do outro) as propriedades e objetos seriam também envolvidos, tanto no plano cognitivo quanto no metacognitivo (compare também MEIßNER, 2012a; 2012b; MORKÖTTER & SCHRÖDER-SURA, 2010).

<i>Percepção</i>	<i>Processamento do que foi percebido</i>
Plano cognitivo (refere-se ao o quê e ao como, e especialmente ao conhecimento temático)	Inferência a partir do conhecimento prévio com respeito a 'queda do muro': DDR-BRD; construção do muro em 1961; contradição entre o leste e o oeste, e assim por diante. Também envolve operações complexas como a ligação, a interpretação e a valoração de informações frente a um contexto definido e específico.
Plano metacognitivo (liga o conhecimento temático às 'considerações')	Análise do próprio procedimento de inferência. Análise dos efeitos da mesma sobre o próprio ser e a sua (nova?) localização no espaço de determinados sistemas de simpatia (próprio grupo, etc.). Registro e valoração da própria mudança. Análise de como operam os próprios comportamentos (por exemplo, o da conversa intercultural) sobre as pessoas da cultura-alvo.

Figura 5

Competências de conteúdo no *QuRAPLeC* e tarefas

As descrições do *QEER* e do *QuRAPLeC*, que o seguiu, quase não incluem objetivos e conteúdos com relação a assuntos específicos em suas considerações. Eles não precisam fazê-lo, pois o *QEER* é primariamente um instrumento para a descrição das competências comunicativas em línguas estrangeiras, que além disso se dirige a um público internacional, e que deve ser passível de aplicação para todas as línguas possíveis e para situações, funções e temas comunicativos bem

variados. No entanto, essa orientação tem pequeno alcance para os objetivos educacionais, como a comunidade escolar os impõe. Pois aqui estão em jogo valores e valorações intensas, e a educação se apresenta como neutra.

Justamente na perspectiva da construção de tarefas formativas para a disciplina - para o ensino orientado por especificidades numa língua estrangeira ou para um ensino de língua estrangeira fortemente orientado pelo conteúdo (como é costume no Ensino Médio), deve-se trazer à lembrança que a estrutura propriedade-objeto também é válida para competências de conteúdo. Assim apresenta-se uma competência nos *Padrões de Formação para o Ensino Médio Geral na Matemática* (KMK Matemática, 2012, p. 20)¹¹: “[...] expor de forma inteligível soluções em estágios, considerações e resultados.” Também aqui se apega à estrutura de competência descrita acima: Para “expor soluções em estágios”, a propriedade 1 poderia apontar (identificar e justificar o estágio 1, aplicar), a propriedade 2 (estágio 2...) pode se referir a um subdomínio específico, como a Álgebra, propriedade n (estágio n...), a propriedade n+1...n poderia também ser chamada: os efeitos conjuntos entre as propriedades 1, 2, ...n. Os objetos que constituem as propriedades poderiam chamar-se: Para a propriedade 1: “Identificar algoritmos, justificar sua escolha, aplicá-los”, ou então: “escolher procedimentos adequados para a resolução de equações com raízes” (p. 22), e assim por diante. Tomemos outro exemplo, desta vez da disciplina de História, que é afim das áreas de objeto do ensino de línguas estrangeiras. Considerando as áreas de exigências – um conceito não pouco discutido – as EPA¹² para História (KMK, 2005, p. 6)

¹¹ Os modelos de competência na Matemática também têm a ver com microcompetências e recursos. Estes concentram-se em “Números e operações, espaço e forma, modelo e estruturas, grandezas e medidas, bem como datas, frequência e probabilidade” (WALTHER;GRANZER, 2009, p. 115). Diferentemente dos domínios da Matemática, os domínios de conhecimento da língua não possuem, a princípio, uma área de objeto. A própria linguística a constitui. Esse conhecimento não coincide, no entanto, com 'a língua como meio de comunicação humana no cotidiano'.

¹² *Einheitliche Prüfungsanforderungen*. Em português, Exigências Avaliativas de Conteúdo, nossa tradução.

descrevem: Área de exigência I: Reapresentação de conhecimento histórico básico, determinação do tipo de fonte, e assim por diante. Área de exigência II: Esclarecimento de relações causais, estruturais ou temporais, associação sensata de circunstâncias históricas a processos e estruturas. Área de exigência III: Desdobramento de uma argumentação histórica estruturada, com múltiplas perspectivas e autocrítica.

Também esses processos – reconhecimento do problema, reflexão sobre o procedimento escolhido, ponderação adequada das circunstâncias históricas, reflexão sobre a escala de julgamento – podem ser descritos nas estruturas de propriedades e objetos e no âmbito dos modelos de competência do *QuRAPLeC*, como se pretende concretizar brevemente no contexto seguinte. Como objeto escolheu-se o tema *American dream*, bastante difundido no ensino de inglês. As referências que podem ser mobilizadas aqui – os textos e recursos de conhecimento relacionados à auto-imagem americana – são extraordinariamente numerosas. Citaremos apenas dois: a frase de campanha eleitoral de Michelle Obama, '*Barack knows the American dream because he's lived it*', e o famoso poema '*The New Colossus*' de Emma Lazarus, cujo texto, transcrito numa placa de bronze aos pés da Estátua da Liberdade em Nova Iorque, transmite o espírito do sonho americano (a promessa de felicidade oferecida pela democracia; nas palavras de Obama, *Yes, we can*). Quem consulta essas referências, encontra uma infinidade de recursos simples e complexos de conhecimento das variadas dimensões, que se permitem apresentar em relações predicado-objeto. Elas se referem tanto à vida política dos Estados Unidos – o ideal do *Self Made Man*, concretizado nas histórias de vida dos avós e dos pais do casal presidencial, o estereótipo do país das "infinitas possibilidades" – quanto à repercussão que essas percepções suscitam no receptor (aprendiz). Apresentá-las explícita e de certa forma detalhadamente estenderia demais esta apresentação (compare também a descrição das competências em Meißner (2012a, p. 23) para um tema francês e para a compreensão estrangeira). Visto que o discurso da esposa do presidente e as imagens disponibilizadas

no Youtube evocam fortes emoções, não se trata apenas da dimensão do conhecimento declarativo, mas também relacionam-se a aspectos que levam à autorreflexão: *Que efeito isso produz em mim? Por que nossos políticos são tão diferentes? Que perspectivas os nossos políticos têm para os eleitores? Será que a percepção que eu tinha até agora da política americana é correta?*

Os recursos ativados também atuam, portanto, nas dimensões volicionais, ou seja, das preferências e das atitudes, (*savoir-être, attitudes*), do conhecimento (*savoir-faire, skills*), e do conhecimento procedural temático e de conteúdo (saber “ler” a cultura dos Estados Unidos). No que concerne às preferências e atitudes, refere-se principalmente à experiência com o estrangeiro, com sua complexa evocação de questões acerca da autoconstrução, ou identidade. Dessa forma abordam-se vigorosamente circunstâncias que a didática do conhecimento estrangeiro diversas vezes enfatizou.

O *QuRAPLeC* como instrumento de desenvolvimento de qualidade

Já na nota preliminar referimo-nos ao *QuRAPLeC* como instrumento de desenvolvimento de qualidade no ensino de línguas estrangeiras. A discussão internacional acerca dos padrões de formação faz distinção entre padrões de conteúdo (*Content Standards*) e aqueles relacionados ao desempenho (*Performance Standards*), bem como os padrões de ensino (*Opportunity to Learn Standards*). Todos os tipos de padrões são meios necessários ao desenvolvimento de qualidade. Enquanto os padrões de conteúdo definem, para uma disciplina escolar, os desempenhos “que devem ser alcançados numa determinada área (PÖHLMANN *et al.*, 2010, p. 14), e os padrões de desempenho compreendem as competências procedurais (*Can Do*), os padrões de ensino desenvolvem “condições e atributos [concretos] para o ensino bem-sucedido” (*ibid.*).

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

Os padrões de formação dão um passo decisivo em direção à orientação pela produção (*Output*), visto que eles

[formulam] exigências para o ensino e a aprendizagem na escola. Eles determinam objetivos para o trabalho pedagógico, manifestados como resultados de aprendizagem desejados [...]. Dessa forma os padrões de formação concretizam a missão de formação que as escolas de formação geral devem cumprir. [...] Os padrões de formação estabelecem quais competências as crianças e adolescentes devem ter adquirido até um determinado nível de escolaridade. (KLIEME, 2004, p. 258 *apud* PÖHLMANN *et al.*, cf. referência acima)

Comparações dos padrões de formação com diretrizes e planos de aula tradicionais identificam, como novidade saliente, que as suas descrições claramente ultrapassam a disciplina específica, e no caso do ensino de línguas estrangeiras, também ultrapassam os objetivos especificamente linguísticos. Dirigem o olhar, portanto, às implicações e requisitos cognitivos que se aprendem junto com elas, como a disposição e a capacidade motivacionais, volicionais e sociais de identificar a solução de problemas e de colocar esse conhecimento em prática, em situações bem diversas, com sucesso e responsabilidade (WEINERT, 2001). Dessa forma os padrões enfatizam duas coisas: em primeiro lugar (agora como anteriormente) o conhecimento de conteúdo e procedural, e por outro a *competência de aprendizagem*, o saber aprender; põem em destaque a própria aprendizagem como objeto nas diversas disciplinas. Isso já esclarece o motivo por que, para o ensino de línguas estrangeiras, foi importante considerar a *competência de aprendizagem de línguas* um conceito central e transversal nos padrões de formação.

Enquanto o conceito da competência de aprendizagem, que recebe sua especificidade das próprias disciplinas (competente em X ou Y), tem abrangência transversal, o plurilinguismo é um objetivo de aprendizagem que exige o pensamento conjunto das didáticas de

línguas estrangeiras específicas. No sentido de um entendimento pedagógico esclarecido, não se deve compreender o plurilinguismo de forma aditiva, como sendo o resultado acidental da aquisição de várias línguas. Ao invés disso, a didática do plurilinguismo procura encontrar formas de ensino e aprendizagem inteligentes, a fim de prover possíveis sinergias à aquisição de várias línguas, de forma que seja promovida a autonomia do aprendiz e que ele utilize as capacidades alcançadas na aprendizagem de outras línguas. Para tanto, passamos a ver o aprendiz que já conhece ou utiliza outras línguas estrangeiras de outra maneira:

O falante multilíngue possui um repertório linguístico mais amplo do que um monolíngue, porém ambos os falantes normalmente utilizam seu repertório num mesmo raio de situações. Isso significa que os falantes multilíngues têm um número maior de distribuições específicas de funções e usos para cada uma de suas línguas, e sua competência não pode ser mensurada em comparação com a de um monolíngue, que utiliza uma única língua em todas as situações. (BRITO, 2013, p.66)

À medida que o *QECR* e o *QuRAPLeC* aproximam princípios correspondentes à orientação por competências – no caso da didática de línguas estrangeiras dois lados da mesma moeda – eles contribuem para uma melhor qualidade do ensino de línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS

- BAUSCH, K.-R *et al.* (Orgs.) **Fremdsprachenunterricht im Spannungsfeld von Inhaltsorientierung und Kompetenzbestimmung.** Arbeitspapiere der 29. Frühjahrskonferenz zur Erforschung des Fremdsprachenunterrichts. Tübingen: Narr, 2009.
- BEACCO, J.-C. Une proposition de référentiel pour les compétences culturelles dans les enseignements de langues. In: BEACCO, J.-C., BOUQUET, S. & PORQUIER, R. (Orgs.): **Niveau B2 pour le français (utilisateur/apprenant indépendant).** Textes et références. Paris: Didier, 2004, p. 251-286.
- BEACCO, J.-C. *et al.* **Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education.** Strasbourg: Council of Europe, 2010. Disponível em: <http://www.coe.int/lang>. Acessado em: 19 jan. 2018.
- BREDELLA, L. & CHRIST, H. Didaktik des Fremdverstehens im Rahmen einer Theorie des Lehrens und Lernens fremder Sprachen. In: BREDELLA, L. & CHRIST, H. (Orgs.): **Didaktik des Fremdverstehens.** Tübingen: Narr, 1995, p. 8-19.
- BRITO, K. S. A promoção da competência multilíngue na escola: encorajando possibilidades. **Calidoscópico**, v. 11, n. 1, jan/abr 2013, p. 63-69. Disponível em:
<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2013.111.07>
<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2013.111.07/1424>
- BRITO, K. S., MEIßNER, F.-J. A abordagem da intercompreensão na aprendizagem de línguas. **Ensino & Pesquisa**, v. 14, 2016, S. 117-131. Disponível em:
<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/viewFile/1192/625>
<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/1192/625>.
- BURWITZ-MELZER, E., KÖNIGS, F. G. & KRUMM, H.-J. (Orgs.): **Sprachenbewusstheit im Fremdsprachenunterricht.** Arbeitspapiere der 32. Frühjahrskonferenz zur Erforschung des Fremdsprachenunterrichts. Tübingen: Narr, 2012.
- CANDELIER, M. *et al.*: **REPA – Referenzrahmen für Plurale Ansätze zu Sprachen und Kulturen. Überarbeitete Fassung auf der Grundlage der 2. Version des QuRAPeC – Juli 2007.** Graz: CELV, Strasbourg: Europarat, 2011. Deutsche Fassung: F.-J. Meißner & Anna Schröder-Sura.

Disponível em:

http://archive.ecml.at/mtp2/publications/C4_RePA_090724_IDT.pdf.

Versões disponíveis em outras línguas

- COSTE, D. *et al.* (2009): *Plurilingual and intercultural education as a right*, 2009. (Language Policy Division). Disponível em: www.coe.int/lang. Acessado em: 19 jan. 2018.
- COSTE, D., MOORE, D. & ZARATE, G. **Plurilingual and pluricultural competence**, 2009. Com prefácio e bibliografia complementar. Versão original em francês publicada em 1997. Disponível em: <http://www.coe.int/lang>. Acessado em: 19 jan. 2018.
- EAST, P. **Deklaratives und prozedurales Wissen im Fremdsprachenerwerb**. Eine empirische Untersuchung des Grammatikwissens von deutschen Lernern mit Englisch als Fremdsprache. München: Tuduv, 1992.
- EUROPÄISCHE KOMMISSION (Org.) **Lernen und Lehren. Weißbuch zur allgemeinen und beruflichen Bildung. Auf dem Weg zur kognitiven Gesellschaft**, 1996. Disponível em: http://europa.eu/documents/comm/white_papers/pdf/com95_590_de.pdf Acessado em: 19 jan. 2018.
- GNUTZMANN, C.: Fachsprachen und fachbezogener Fremdsprachenunterricht. In: JUNG, U. O.H. (Org.) **Praktische Handreichung für Fremdsprachenlehrer**. 4. ed. adaptada. Frankfurt: Peter Lang, 2006, p. 196-204.
- HÜLLEN, W.: **Englisch als Fremdsprache**. Tübingen: Francke, 1987.
- HUFEISEN, B.: DaFnE, EuroComGerm, EaG - Forschungsbeiträge für die Entwicklung eines allgemeinen und doch (noch) idealtypischen Gesamtsprachencurriculum. In: Martinez, H./Reinfried, M./Bär, M. (Hrsg.): **Mehrsprachigkeitsdidaktik gestern, heute und morgen. Festschrift für Franz-Joseph Meißner zum 60. Geburtstag**. Tübingen: Narr 2006. 111-123.
- HUFEISEN, B. & MARX, N. (org.): **EuroComGerm - Die sieben Siebe: Germanische Sprachen lesen können**. Aachen: Shaker 2007.
- KLIEME, E.: Zur Entwicklung nationaler Bildungsstandards. Grundpositionen einer Expertise. In: FITZNER, T. (Org.) **Bildungsstandards**. Internationale Erfahrungen – Schulentwicklung – Bildungsreform. Bad Boll: Evangelische Akademie, 2004, p. 256-265.
- KMK: **Bildungsstandards für die erste Fremdsprache (Englisch/Französisch) für den Mittleren Schulabschluss, 2003**. Reimpressão com comentários. Resolução do Ministério da Educação de 04 de dezembro de 2003. (Beiträge zur Weiterentwicklung der allgemeinbildenden und berufsbildenden Schule. Nr. 4). Hannover, 2004.

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

- KMK: **EPA-Geschichte. Einheitliche Prüfungsanforderungen in der Abiturprüfung GESCHICHTE.** Resolução do Ministério da Educação de 10 de fevereiro de 2005.
- KMK: **Fremdsprachen. Bildungsstandards für die fortgeführte Fremdsprache (Englisch/ Französisch) für die Allgemeine Hochschulreife.** Resolução do Ministério da Educação de 18 de outubro de 2012.
- KMK: **Mathematik . Bildungsstandards im Fach Mathematik für die Allgemeine Hochschulreife.** Resolução do Ministério da Educação de 18 de outubro de 2012.
- KRECHEL, H.-L.: Sprachliches Lernen im bilingualen Unterricht: ein Vehikel zur Mehrsprachigkeit. In: MEIßNER, F.-J. & REINFRIED, M. (Orgs.) **Mehrsprachigkeitsdidaktik. Konzepte, Analysen, Lehrerfahrungen mit romanischen Fremdsprachen.** Tübingen: Narr, 1998, p. 121-130.
- KRECHEL, H.-L.: **Mehrsprachiger Fachunterricht in Ländern Europas.** Tübingen: Narr, 2005.
- LE PAPE RACINE, C. **Immersion und integrierte Sprachendidaktik** – auf dem Weg zur Mehrsprachigkeit, 2005. Disponível em: http://www.irdp.ch/13/exemple_lepaperacine.pdf. Acessado em: 24 nov. 2012.
- LUTJEHARMS, M. Mehrsprachigkeit, integrierte Sprachendidaktik und schulischer Fremdsprachenunterricht. In: HUFEISEN, B. & LUTJEHARMS, M. (Orgs.) **Gesamtsprachencurriculum, integrierte Sprachendidaktik, Common Curriculum. Theoretische Überlegungen und Beispiele der Umsetzung.** Tübingen: Narr, 2005, p. 137-146.
- MARTINEZ, H. & SCHRÖDER-SURA, A. Der Referenzrahmen für plurale Ansätze zu Sprachen und Kulturen: Ein Instrument zur Förderung mehrsprachiger Aneignungskompetenz. In: MARTINEZ, H. (Coord.) **Sprachdidaktische Synergien – der Mehrwert der Mehrsprachigkeit. Die Neueren Sprachen 2,** 2011, p. 66-81.
- MARX, N.: «eag and Multilingualism Pedagogy. An Empirical Study of Students' Learning Processes on the Internet Platform English after German. In: DOYÉ, P. & MEIßNER, F.-J. (Hrsg.): **Lernerautonomie durch Interkomprehension/Promoting Learner Autonomy Through Intercomprehension/L'autonomisation de l'apprenant par l'intercompréhension.** Tübingen: Narr Verlag. 2010, p. 225-236.
- MEIßNER, F.-J.: Interlanguage. In: SURKAMP, C. (Org.) **Metzlers Lexikon der Fremdsprachendidaktik.** Stuttgart e Weimar: J. B. Metzler, 2010b, p. 126-127.

- MEIßNER, F.-J.: Aufgabenkonstruktion zur Sprachlernkompetenz mit dem REPA. In: FÄCKE, C., MARTINEZ, H. & MEIßNER, F.-J. (Org.) **Mehrsprachigkeit: Bildung - Kommunikation - Standards**. Akten des 3. Bundeskongresses des GMF 2010. Stuttgart: Klett, 2012a, p. 75-98.
- MEIßNER, F.-J.: **Standard setting in intercultural education by means of the Framework of Reference for Pluralistic Approaches** (FREPA) 2012b. (Keynote: 6th Annual Certilingua Conference, Helsinki 8-9-2012).
Disponível em: http://www.certilingua.net/wp-content/uploads/meisner_frepa_certilingua-keynote.pdf. Acessado em: 19 jan. 2018.
- MEIßNER, F.-J.: Der Kernwortschatz der romanischen Mehrsprachigkeit (KRM). GiF: on 7. Giessen: GEB, 2016.
http://geb.uni-giessen.de/geb/volltexte/2016/11950/pdf/GiFon_7.pdf
Acessado em: 7 mar. 2018.
- MORKÖTTER, S. & SCHRÖDER-SURA, A. Vom Konzept zur Realisierung einer kompetenzorientierten Lernaufgabe am Beispiel *Pantallas y juegos*. In: MEIßNER, F.-J. & TESCH, B. (Org.) **Spanisch kompetenzorientiert unterrichten**. Com prefácio de Olaf Köller. Seelze e Stuttgart: Friedrich/Klett, 2010, p. 152-172.
- OXFORD, R. L. **Language learning strategies**. What every teacher should know. Boston/Mass.: Heinle & Heinle Press, 1990.
- PLÖGER, W. **Allgemeine Didaktik und Fachdidaktik**. Tübingen: Finck, 1999.
- PÖHLMANN, C. *et al.*: Die Bildungsstandards im allgemeinbildenden Schulsystem. In: KÖLLER, O.; KNIGGE, M. & TESCH, B. (Orgs.) **Sprachliche Kompetenzen im Ländervergleich**. Münster: Waxmann, 2010, p. 13-18.
- STERN, E.: Schubladendenken, Intelligenz und Lerntypen. Zum Umgang mit unterschiedlichen Lernvoraussetzungen. **Friedrich Jahresheft 22: Heterogenität**, 2004, p. 36-40.
- TRIM, J. L., NORTH, B. & COSTE, D.: **Gemeinsamer europäischer Referenzrahmen für Sprachen: lernen, lehren, beurteilen**. Tradução de Jürgen Quetz. Berlin: Langenscheidt, 2001.
- WALTHER, G. & GRANZER, D. Kompetenzmodell Mathematik. In: GRANZER, D. *et al.* (Orgs.) **Bildungsstandards Deutsch und Mathematik**. Weinheim/Basel: Beltz, 2009, p. 108-119.
- WEINERT, F. E. Vergleichende Leistungsmessung in Schulen – Eine umstrittene Selbstverständlichkeit. In: WEINERT, F. E. (Org.) **Leistungsmessungen in Schulen**. Weinheim: Beltz, 2001, p. 17-31.

ENDEREÇOS NA INTERNET

IQB = Institut zur Qualitätsentwicklung im Bildungswesen (Instituto para o Desenvolvimento da Qualidade no Ensino) :
<http://www.iqb.hu-berlin.de/>

A página oferece exemplos de atividades para a preparação para a prova do *Abitur*, bem como para a orientação por competências.

Europäisches Fremdsprachenzentrum des Europarats (Centro Europeu de Línguas Estrangeiras , **Graz**:

REPA/ QuRAPeC (Título em francês da versão de trabalho):

<http://QuRAPeC.ecml.at/>

<http://QuRAPeC.ecml.at/tabid/2855/language/de-DE/Default.aspx>

<http://QuRAPeC.ecml.at/LinkClick.aspx?fileticket=GHVU51BwbRQ=&tabid=2668&language=en-GB>

Fontes para o “American Dream”:

Michelle Obama: “Barack knows the American dream because he’s lived it”.

<http://news.yahoo.com/blogs/ticket/michelle-obama-barack-knows-american-dream-because-lived-030407405--election.html>
(Acessado em: 11 jul. 2017)

The New Colossus (Emma Lazarus):

http://de.wikipedia.org/wiki/The_New_Colossus (Acessado em 11 jul. 2017)

LISTA DE DESCRITORES PARA AS COMPETÊNCIAS E OS RECURSOS

Inicialmente um comentário sobre a escolha e a utilidade dos descritores

A seguinte listagem dos descritores de competências não considera alguns entendimentos da lista inicial do *QuRAPLeC*, os quais nos parecem menos relevantes para o planejamento e a execução concreta de um ensino orientado por competências e comprometido com a promoção do multilinguismo. Isso refere-se em especial à classificação dos itens vinculada a um ou a outro campo das abordagens plurais, e à relevância dos mesmos. Mantivemos, no entanto, a gradação composicional de cada competência e microcompetência, ou recurso composto. Assim, um campo sublinhado em azul ou um item em negrito indicam uma competência ou, conforme o caso, um recurso complexo ou microcompetência. Demos continuidade ao princípio da gradação através do posicionamento dos itens à direita. Juntos, os itens suplementares ou posicionados à direita formam um recurso (microcompetência) complexo ou uma competência, como mostrado na figura 6.

O delineamento exato do *QuRAPLeC* aos itens permite uma descrição classificatória referente à questão: "Quais recursos e competências (desde que contemplados no *QuRAPLeC*) conectam-se a quais atividades". Compare-se para isso a seguinte figura à questão: *O que você pensa sobre os estereótipos nacionais?*¹³

¹³ Acreditamos, na verdade, baseados em numerosos feedbacks de cursos de formação continuada sobre o *REPA*, versão alemã deste texto, que essa divisão seja passível para o prático planejamento e realização das aulas ou das atividades.

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

DESCRITORES

Preferências e atitudes	Conhecimento	Habilidades
A 2.4.1	K 10.4.1	S 1.10
A 4.2.2	K 10.4.2	S 2.10
A 9.3.1	K 10.4.3	S 4.1.1
A 9.4	K 10.5	
A 10.3	K 10.6	
A 11.1	K 10.7	
A 11.2		
A 11.3		

Descrição

O principal objetivo desta atividade é levar os alunos a refletirem sobre as suas reações quando confrontados com estereótipos nacionais. Os professores realizam primeiro um exercício de *brainstorming* fazendo perguntas sobre estereótipos.

Os alunos são levados a refletir sobre a sua reação quando são propostos estereótipos. Eles devem escrever seus comentários acerca do que sentem quando são confrontados com estereótipos.

Abordagem: Intercultural

Tipo de material: Imagens

Figura 5 – Fonte:

<http://QuRAPeC.ecml.at/Teachingmaterials/DB/tabid/2700/OrderBy/Tittle/PageSize/25/language/de-DE/Default.aspx>

K-2.5	Conhecer uma característica especial da sua própria situação linguística / do seu próprio entorno
K-2.5.1	Ter conhecimento sobre a diversidade sociolinguística do seu próprio entorno
K-2.5.2	Conhecer os papéis das diversas línguas das suas próprias redondezas (a língua comum e a língua da escola / a língua usada na família / ...)
K-2.5.3)	Saber que a sua própria identidade linguística pode ser complexa (com referência à história pessoal, familiar e nacional)
K-2.5.3.1	Conhecer os fatores que determinam sua própria identidade linguística

Figura 6: Da lista dos descritores do QuRAPLeC para "Conhecimento"

Mais uma vez: A imensa variedade de conteúdos e situações comunicativas possíveis que a língua pode verbalizar (MEIßNER, 1990) explica suficientemente por que os descritores do *QuRAPLeC* não podem descrever as competências de conteúdo que se permitem descrever na língua materna ou numa língua estrangeira. Ao invés disso os descritores tratam dos temas: linguagem e línguas, culturas e interculturalidade, negociação linguística e comunicação na própria

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

língua e em línguas estrangeiras, aquisição e aprendizagem de línguas. Para a condução das aulas, ou para o desenvolvimento de atividades, isso significa que as competências *de conteúdo*, como são definidas pelas didáticas de disciplinas específicas para os seus próprios domínios de conhecimento, eventualmente precisarão ser conduzidas junto à lista de descritores do *QuRAPLeC*, a fim de aplicar atividades. Linguisticamente, segue-se a necessária combinação de descritores referentes à língua, à aprendizagem da língua ou à comunicação, acompanhados de conteúdos e temas provindos da dualidade característica da língua, formada por significado e significante. Precisamos saber sobre o que e como falamos ou escrevemos numa determinada situação: Essa certeza vale certamente também para o ensino de língua estrangeira em nível avançado, ou para a comunicação numa língua estrangeira.

As "sobreposições" são uma característica da construção de competências, como ficou claro várias vezes, especialmente com relação à noção de "conhecimento". A ativação do saber sempre pressupõe a recorrência a e a dinamização de conhecimento procedural e/ou explícito, que pode pertencer às dimensões de conhecimento geral de mundo, do saber fazer ou da autorregulação, bem como pode pertencer às diversas gradações de recursos simples ou compostos, de competências e microcompetências. Daqui resultam possíveis redundâncias na lista de descritores, que não foram suprimidas, pois isso significaria uma redução na representação da ativação de competências. Além disso, não vemos nessas redundâncias qualquer prejuízo para o objetivo ou para o propósito deste *handout*.

Convenção simplificada da versão reduzida do *QuRAPLeC*

x / y x ou y, por exemplo, saber identificar / analisar particularidades

x (/y/ z) y e z são subcategorias de x

<...> demais esclarecimentos ou distinções

(...) facultativo distintamente de <...>, o conteúdo entre parênteses pertence ao descritor

C-1. CONHECIMENTO DECLARATIVO (*SAVOIR / KNOWLEDGE*)¹⁴

LÍNGUA (abrangência I – VII)

I. Língua como sistema semiótico

K-1	Alguns princípios funcionais do conhecimento linguístico
K-1.1	Saber que a língua / as línguas consistem de símbolos, que formam um sistema semiótico

K-1.2	Saber que a relação entre uma palavra e o seu referente <a referência real> / significante <palavra, estrutura, entoação> e o significado é arbitrária
K-1.2.1	Saber que mesmo construções indicativas dos sons, (onomatopeias, cuja expressão fonética e referente encontram-se relacionados) podem ser arbitrárias, e variar de uma língua para outra
K-1.2.2	Saber que duas palavras idênticas ou semelhantes podem apresentar diferenças de sentido em diversas línguas
K-1.2.3	Saber que as categorias gramaticais não correspondem à expressão da realidade, mas que constituem uma possibilidade de organizá-la numa língua
K-1.2.3.1	Saber que não devemos confundir o gênero gramatical com o real

K-1.3	Saber que a relação arbitrária entre a palavra e seu referente, ou significante, e significado geralmente é estabelecida implicitamente por convenções dentro de uma comunidade linguística
K-1.3.1	Saber que os indivíduos pertencentes à mesma comunidade linguística atribuem a um significante aproximadamente o mesmo sentido

¹⁴ A lista segue a que se encontra na edição corrigida de Anna Schröder-Sura.

K-1.4	Saber que as línguas manifestam determinadas regras ou normas
K-1.4.1	Saber que essas regras ou normas podem ser mais ou menos rígidas ou facultativas, e que elas podem ser ocasionalmente infringidas, a fim de expressar um conteúdo implícito
K-1.4.2	Saber que as regras ou normas podem estar sujeitas a mudanças temporais ou espaciais

K-1.5	Saber que sempre existem variedades de uma mesma língua
--------------	---

K-1.6	Saber que existem diferenças de função entre a língua escrita e a língua falada
--------------	--

K-1.7	Possuir conhecimentos linguísticos sobre uma determinada língua (língua materna / língua da escola / línguas estrangeiras...)
--------------	--

II. Língua e sociedade

K-2	Conhecer o significado da sociedade no funcionamento das línguas, bem como o significado das línguas no funcionamento da sociedade
K-2.1	Ter conhecimentos sobre variações linguísticas numa perspectiva sincrônica {variações diatópicas, sociais, relacionadas à idade ou à profissão, variações para um determinado público-alvo (inglês internacional, <i>foreigner talk</i>, <i>motherese</i>, e assim por diante) ...}
K-2.1.1	Saber que essas variações só são apropriadas em determinados contextos e vinculadas a determinadas condições
K-2.1.2	Saber que é necessário considerar as especificidades culturais do falante, a fim de interpretar adequadamente as variações

K-2.1.3	Conhecer o contexto social das categorias linguísticas {/norma culta / linguagem regional / linguagem coloquial/ ...}
K-2.2	Saber que todas as pessoas pertencem a pelo menos uma comunidade linguística, e que muitas pessoas pertencem a mais de uma comunidade linguística
K-2.3	Saber que a própria identidade é definida / construída pelo interlocutor durante a comunicação
K-2.4	Saber que a identidade se forma, entre outras coisas, com referência à língua
K-2.5	Conhecer algumas características específicas da sua própria situação linguística / do seu próprio entorno linguístico
K-2.5.1	Ter conhecimento sobre a diversidade sociolinguística do seu próprio entorno
K-2.5.2	Conhecer o papel das diversas línguas sociais (/ a língua comum e a língua da escola / a língua usada na família / ...)
K-2.5.3	Saber que a sua própria identidade linguística pode ser complexa (com referência à história pessoal, familiar, nacional)
K-2.5.3.1	Conhecer os fatores que determinam sua própria identidade linguística
K-2.6	Conhecer alguns fatos históricos (referentes à relação entre povos ou pessoas migrantes...) que influenciaram ou ainda influenciam o surgimento ou o desenvolvimento de determinadas línguas

K-2.7	Saber que quando adquirimos conhecimento sobre línguas adquirimos ao mesmo tempo conhecimento histórico e geográfico
--------------	---

III. Comunicação verbal e não verbal

K-3	Conhecer alguns princípios funcionais da comunicação
K-3.1	Saber que além da linguagem humana existem outras formas de comunicação [que a linguagem humana é apenas uma forma possível de comunicação]
K-3.1.1	Conhecer alguns exemplos de comunicação entre animais
K-3.1.2	Conhecer exemplos de comunicação não verbal humana {linguagem de sinais, escrita Braille, gestos...}
K-3.2	Ter conhecimentos sobre o próprio repertório comunicativo {línguas e variedades, tipos de discurso, formas de comunicação ...}
K-3.3	Saber que devemos adequar nosso próprio repertório comunicativo ao contexto social e cultural no qual a comunicação se desenvolve
K-3.4	Saber que existem meios linguísticos para facilitar a comunicação (simplificação / reformulação, e assim por diante)
K-3.4.1	Saber que podemos procurar recorrer a semelhanças linguísticas {parentesco linguístico / empréstimo linguístico / universais linguísticos}, a fim de facilitar a comunicação
K-3.5	Saber que a competência comunicativa baseia-se, em geral, em conhecimentos linguísticos, culturais e sociais

K-3.5.1	Saber que, tanto quanto o interlocutor, dispomos de conhecimento implícito e explícito durante a comunicação
K-3.5.2	Conhecer alguns aspectos do conhecimento implícito sobre a própria competência comunicativa

K-3.6	Saber que falantes aloglotas, devido à sua competência plurilíngue e pluricultural, possuem vantagens na comunicação
K-3.6.1	Saber que falantes aloglotas que dominam apenas parcialmente uma língua podem incorrer em problemas de comunicação, e que podemos /devemos facilitar a comunicação com eles
K-3.6.2	Saber que os falantes aloglotas que possuem conhecimentos de ao menos uma outra língua / cultura podem assumir função de mediadores na comunicação

IV. Desenvolvimento das línguas

K-4	Saber que as línguas estão sujeitas a um desenvolvimento contínuo
K-4.1	Saber que existem línguas aparentadas / Saber que existem famílias linguísticas
K-4.1.1	Conhecer algumas famílias linguísticas e algumas línguas que pertencem a uma mesma família linguística

K-4.2	Conhecer empréstimos linguísticos em diversas línguas
K-4.2.1	Conhecer as condições nas quais se originam empréstimos {situações de contato; necessidade terminológica devida a mudanças da realidade à qual se relaciona a língua, como por exemplo novos produtos / novas tecnologias, modas...}
K-4.2.2	Conhecer a diferença entre empréstimo linguístico e parentesco linguístico

K-4.2.3	Saber que existem empréstimos linguísticos em diversas línguas (azulejo, computador, abajur, ...)
---------	---

K-4.3	Conhecer desenvolvimentos históricos das línguas (/origem de determinadas línguas / desenvolvimentos lexicais e fonológicos / ...)
--------------	---

V. Variedade linguística, diversidade, multilinguismo e plurilinguismo

K-5	Ter conhecimentos sobre a diversidade linguística / o multilinguismo / o plurilinguismo
------------	--

K-5.1	Saber que muitas línguas são faladas no mundo todo
--------------	---

K-5.2	Saber que existem muitos sistemas fonéticos {fonemas, esquemas rítmicos ...}
--------------	---

K-5.3	Saber que existem muitos sistemas de escrita
--------------	---

K-5.4	Saber que o multilinguismo / plurilinguismo que realmente existe em diversos países / diversas regiões é variado {número e situação das línguas, atitudes com relação às línguas}
--------------	--

K-5.5	Saber que o multi- e o plurilinguismo desenvolvem-se continuamente
--------------	---

K-5.6	Saber que as situações sociolinguísticas podem ser complexas
--------------	---

K-5.6.1	Saber que não se deve confundir país com língua
---------	---

K-5.6.1.1	Saber que, frequentemente, falam-se diversas línguas num mesmo país ou uma língua em diversos países
-----------	--

K-5.6.1.2	Saber que as fronteiras linguísticas frequentemente não correspondem às fronteiras dos países
-----------	---

K-5.7	Saber da existência de situações multilíngues / plurilíngues no próprio entorno e em diversas localizações próximas ou distantes
--------------	---

VI. Semelhanças e diferenças entre as línguas

K-6	Saber que existem semelhanças e diferenças entre as línguas / variedades linguísticas¹⁵
------------	---

K-6.1	Saber que cada língua possui um sistema próprio
K-6.1.1	Saber que o sistema da sua própria língua é apenas um possível entre muitos

K-6.2	Saber que cada língua compreende / organiza a realidade de forma bem específica
--------------	--

K-6.2.1	Saber que a forma pela qual cada língua expressa o mundo ou se adapta a ele é definida culturalmente
K-6.2.2	Saber que ao traduzir de uma língua para outra é preciso recorrer, com frequência, a diversas formas de decodificação

K-6.3	Saber que não necessariamente se encontram as mesmas categorias da língua materna / língua da escola em outra língua
--------------	---

K-6.4	Saber que essas categorias não necessariamente funcionam da mesma maneira em outra língua
--------------	--

K-6.4.1	Saber que o número de elementos que formam uma categoria varia de língua para língua {masculino e feminino / masculino, feminino e neutro...}
K-6.4.2	Saber que a mesma palavra pode pertencer a um gênero diferente em outra língua

K-6.5	Saber que cada língua possui um sistema fonético / fonológico próprio
--------------	--

¹⁵ Nesta tabela utilizamos exclusivamente o termo língua; entretanto, mantemos a consciência de que cada língua envolve um grande número de variedades, e que todas elas são dignas de respeitabilidade.

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

K-6.5.1	Saber que os sons / o sistema fonético em diversas línguas difere em alguma medida um do outro
K-6.5.2	Saber que, em línguas que não se dominam, existem sons que ajudam a distinguir palavras umas das outras, sem que elas sejam compreendidas dessa forma
K-6.5.3	Saber que existem semelhanças e diferenças prosódicas entre as línguas (/ com relação ao ritmo / indicação da tonicidade / entoação /)

K-6.6	Saber que não existe uma concordância de palavra por palavra entre as línguas
K-6.6.1	Saber que não se usa o mesmo número de palavras em línguas distintas para expressar a mesma coisa
K-6.6.2	Saber que uma palavra em uma língua pode corresponder a mais palavras numa outra língua
K-6.6.3	Saber que uma língua, em contraste com outra, não pode expressar em palavras alguns aspectos da realidade

K-6.7	Saber que, nas diversas línguas, as palavras podem ser agrupadas de maneiras diferentes
K-6.7.1	Saber que existem diversas possibilidades de identificar determinadas categorias / expressar determinadas relações {variação do particípio / formação do plural / pronomes possessivos...}
K-6.7.2	Saber que a disposição dos elementos formadores de uma palavra pode variar de língua para língua
K-6.7.3	Saber que uma palavra composta pode pertencer, em línguas distintas, a diferentes grupos de palavras

K-6.8	Saber que a ordenação de expressões pode variar de língua para língua
K-6.8.1	Saber que a ordenação de palavras pode variar de língua para língua
K-6.8.2	Saber que as relações entre os elementos de uma expressão (grupos de palavras / palavras /) em

	línguas distintas podem ser expressadas de maneiras diferentes {através da ordenação dos elementos, marcação das palavras, anteposições / posposições...}
--	---

K-6.9	Saber que existem diferenças no funcionamento dos sistemas de escrita
K-6.9.1	Saber que existem tipos diferentes de caracteres {fonogramas, ideogramas, pictogramas}
K-6.9.2	Saber que o número de unidades de escrita pode variar grandemente de uma língua para outra
K-6.9.3	Saber que imagens acústicas semelhantes podem ter formas escritas completamente diferentes em línguas distintas
K-6.9.4	Saber que num sistema alfabético as relações entre grafemas e fonemas são específicas de cada língua

K-6.10	Saber que nos sistemas de comunicação verbal / não verbal pode haver semelhanças e diferenças
K-6.10.1	Saber que, em línguas distintas, pode haver diferenças nas expressões verbais / não verbais de sentimentos (/ emoções/ ...)
K-6.10.1.1	Conhecer algumas diferenças na expressão de sentimentos em diversas línguas
K-6.10.2	Saber que atos de fala semelhantes (/ formas de cumprimento / convenções de civilidade / ...) podem variar em diversas línguas
K-6.10.3	Saber que formas de tratamento e de cortesia podem variar de língua para língua {quem se dirige a quem? Quem inicia a conversa? Quando se utilizam formas de tratamento informais / formais?}

VII. Língua e aquisição / aprendizagem de língua

K-7	Saber como se adquire / aprende uma língua
K-7.1	Saber como se aprende a falar
K-7.1.1	Saber que aprender uma língua constitui um longo e difícil processo

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

K-7.1.2	Saber que é normal cometer erros numa língua que se está aprendendo
K-7.1.3	Saber que existe a possibilidade de desenvolver atitudes de defesa e bloqueios durante a aprendizagem, causados pela correção e pela zombaria contínuas
K-7.1.4	Saber que nunca se domina completamente uma língua / que sempre existirão lacunas de conhecimento, e que sempre se podem melhorar os próprios conhecimentos linguísticos

K-7.2	Saber que podemos nos apoiar em semelhanças (estruturais / discursivas / pragmáticas) entre as línguas durante a sua aprendizagem
--------------	--

K-7.3	Saber que aprendemos melhor quando aceitamos diferenças linguísticas
--------------	---

K-7.4	Saber que a representação que temos de uma língua pode ter efeitos na aprendizagem dessa língua
--------------	--

K-7.5	Saber que podemos recorrer a diversas formas de estratégias de aprendizagem, que são aplicáveis conforme os objetivos
--------------	--

K-7.5.1	Conhecer algumas estratégias de aprendizagem e seus objetivos {ouvir e repetir, copiar algumas vezes, traduzir, construir as próprias expressões}
---------	---

K-7.6	Saber que é importante conhecer as próprias estratégias de aprendizagem, a fim de poder aplicá-las objetivamente
--------------	---

CULTURA (ABRANGÊNCIA VIII – XV)

VIII. Culturas: características gerais

K-8	Ter conhecimentos sobre culturas / o funcionamento de culturas
K-8.1	Saber que uma cultura é um conjunto de / práticas sociais / representações / valores, nos quais os seus membros participam mais ou menos
K-8.2	Saber que existem muitas culturas, que se diferenciam mais ou menos entre si
K-8.3	Saber que os sistemas culturais são complexos / apresentam-se em áreas distintas {interação social, relação com o ambiente, conhecimento da atualidade, e assim por diante}
K-8.4	Saber que os participantes de todas as culturas definem, aproximadamente, regras / normas / valores específicos em relação às práticas sociais / formas de comportamento
K-8.4.1	Conhecer algumas regras / normas / alguns valores de outras culturas em contextos variados {cumprimentos, necessidades diárias, formas de comportamento específicas dos gêneros, como lidam com a morte, etc.}
K-8.4.2	Saber que algumas dessas normas são tabus
K-8.4.3	Saber que essas regras / normas / esses valores podem ser observados de formas mais ou menos rígidas
K-8.4.4	Saber que essas regras / normas / esses valores podem estar sujeitos a um desenvolvimento temporal ou espacial
K-8.5	Saber que algumas práticas sociais específicas de cada cultura podem ser contraditórias {costumes, a língua, condutas à mesa, etc.}¹⁶

¹⁶ Compare com K-1.2 e K-1.3.

K-8.6	Saber que as culturas determinam / organizam, ao menos em parte, a percepção / a visão de mundo / os pensamentos das pessoas
K-8.6.1	Saber que os fatos / as condutas / as palavras de membros de uma cultura podem ser recebidos / compreendidos de formas diferentes
K-8.6.2	Conhecer alguns esquemas de interpretação culturalmente específicos baseados em conhecimento de mundo {numeração, unidades de medida, medição do tempo, etc.}

K-8.7	Saber que a cultura influencia as condutas / práticas sociais / os valores individuais (tanto os próprios quanto os dos outros)
K-8.7.1	Conhecer algumas práticas sociais / alguns costumes de diversas culturas
K-8.7.1.1	Conhecer algumas práticas sociais / alguns costumes do seu entorno próximo
K-8.7.2	Conhecer algumas características da sua própria cultura com relação a práticas sociais / costumes específicos de outras culturas

IX. Diversidade cultural e social

K-9	Saber que a diversidade cultural e a diversidade social estão intimamente ligadas
K-9.1	Saber que uma cultura é sempre complexa, e que é composta de diversos subgrupos culturais conflituosos / convergentes

K-9.2	Saber que no interior de um círculo cultural encontram-se subgrupos sociais / regionais / vinculados à idade
K-9.2.1	Conhecer algumas diferenças entre práticas culturais de grupos sociais / regionais e de grupos de uma determinada geração
K-9.2.2	Conhecer algumas normas (da sua própria cultura e de outras culturas) relacionadas a práticas /

	costumes sociais determinados, que são específicos de grupos sociais / regionais ou de gerações
--	---

K-9.3	Saber que todas as pessoas pertencem a pelo menos um círculo cultural, e que muitas pessoas pertencem a mais de um círculo cultural
--------------	--

K-9.4	Conhecer algumas características de sua própria situação / seu próprio entorno cultural
--------------	--

K-9.4.1	Saber (ao menos em parte) a que culturas pertence
---------	---

X. Culturas e relações interculturais

K-10	Conhecer o papel da cultura em relações interculturais e na comunicação intercultural
-------------	--

K-10.1	Saber que os costumes / as normas / os valores culturais específicos influenciam profundamente o comportamento / as escolhas pessoais no contexto de diversidade cultural
---------------	--

K-10.2	Saber que a cultura e a identidade influenciam as interações comunicativas
---------------	---

K-10.2.1	Saber que a interpretação / avaliação do comportamento / a escolha de palavras depende de referências culturais
----------	---

K-10.2.2	Ter conhecimento sobre a disposição dos papéis de outros círculos culturais em interações sociais
----------	---

K-10.3	Saber que as diferenças culturais podem ser a causa de dificuldades na interação ou na comunicação verbal / não verbal
---------------	---

K-10.3.1	Saber que problemas de comunicação causados por diferenças culturais podem se manifestar na forma de um choque / desprezo cultural
----------	--

K-10.4	Saber que os conhecimentos / as representações que temos sobre /das outras culturas, e que os outros têm de nossa cultura, influenciam as relações interculturais e a comunicação intercultural
K-10.4.1	Saber que os conhecimentos que temos sobre outras culturas frequentemente contêm aspectos estereotipados <consideração simplificada da realidade e o risco de uma acentuada simplificação e generalização>
K-10.4.2	Conhecer alguns estereótipos culturais, que podem influenciar relacionamentos interculturais e a comunicação intercultural
K-10.4.3	Saber que existem preconceitos culturais
K-10.4.3.1	Conhecer alguns preconceitos / mal-entendidos referentes a cultura (principalmente com relação a círculos culturais cuja língua se está aprendendo)

K-10.5	Saber que a interpretação que os outros organizam sobre nossas condutas está suscetível a ser diferente da nossa própria
K-10.5.1	Saber que as práticas culturais próprias de outras pessoas podem ser interpretadas como estereótipos
K-10.5.1.1	Conhecer alguns estereótipos que outros círculos culturais têm sobre a sua própria cultura

K-10.6	Saber que percepção da própria cultura e de outros círculos culturais também depende de fatores individuais {/experiências / traços de personalidade...}
---------------	---

K-10.7	Estar ciente [consciente]das próprias reações a diferenças (/linguísticas / culturais/)
---------------	--

K-10.8	Dispor de referências culturais que sejam adequadas para estruturar o conhecimento de mundo implícito e explícito, bem como nossas práticas interculturais sociais e comunicativas
K-10.8.1	Ter conhecimentos sobre as culturas que são objeto do ensino / dos colegas de classe / do próprio entorno
K-10.8.2	Conhecer algumas características da sua própria cultura em relação a outras culturas que sejam objeto do ensino / dos colegas de classe / do próprio entorno

K-10.9	Conhecer estratégias para a solução de conflitos interculturais
K-10.9.1	Saber que as causas de mal-entendidos devem ser identificadas / esclarecidas em conjunto

XI. Desenvolvimento de culturas

K-11	Saber que as culturas passam por desenvolvimento contínuo
K-11.1	Saber que o surgimento e o desenvolvimento de práticas culturais / valores culturais é influenciado por diversos fatores (/história / entorno / formas de negociação dos membros de uma comunidade/ ...)
K-11.1.1	Saber que os membros de um círculo cultural são / podem ser partes importantes no desenvolvimento da sua cultura
K-11.1.2	Saber que o entorno pode frequentemente contribuir para a compreensão / o esclarecimento de determinadas práticas culturais / determinados valores
K-11.1.2.1	Compreender / conhecer o papel das instituições e da política no desenvolvimento das culturas

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

K-11.1.3	Saber que a história / geografia pode, com frequência, contribuir para a compreensão / o esclarecimento de determinadas práticas culturais
K-11.1.3.1	Conhecer fatores históricos / geográficos que determinam certos aspectos de diferentes culturas

K-11.2	Saber que alguns círculos culturais são ligados a outros através de relações históricas específicas (origem comum, antigos contatos, etc.)
K-11.2.1	Conhecer alguns acontecimentos culturais importantes (com relação a história, região, língua, etc.)

K-11.3	Saber que as culturas constantemente trocam elementos entre si
K-11.3.1	Saber que as culturas podem influenciar-se mutuamente
K-11.3.2	Conhecer alguns elementos culturais de sua própria cultura que tenham se originado de outros círculos culturais, bem como a história desses elementos culturais
K-11.3.3	Conhecer alguns elementos de sua própria cultura que tenham sido transmitidos a outros círculos culturais

K-11.4	Saber que as diferenças culturais podem ser equilibradas através da globalização
---------------	---

XII. Diversidade cultural

K-12	Conhecer diversos fenômenos de diversidade cultural
K-12.1	Saber que (ainda) existe, mundo afora, uma grande variedade de culturas

K-12.1.1	Saber que a diversidade cultural se distingue por uma variedade de práticas / tradições / costumes próprios
K-12.1.2	Saber que a diversidade cultural se distingue por uma variedade de valores / normas diversas

K-12.2	Saber que frequentemente é difícil distinguir as culturas entre si
K-12.2.1	Saber que as fronteiras culturais são geralmente fluidas / indeterminadas / flexíveis
K-12.2.2	Saber que é difícil distinguir / numerar culturas

K-12.3	Saber que existe uma variedade de situações de contato entre culturas
K-12.3.1	Saber que não devemos confundir cultura e país / cultura e língua

K-12.4	Saber que, em nosso entorno, diversas culturas se encontram permanentemente
---------------	--

K-12.5	Saber que a variedade cultural não deve ser apontada no sentido da superioridade / inferioridade de culturas diferentes
K-12.5.1	Saber que as relações entre os países são, em geral, desiguais / hierárquicas
K-12.5.2	Saber que as hierarquias ocasional e arbitrariamente instauradas entre culturas estão sujeitas a mudanças históricas
K-12.5.3	Saber que as hierarquias ocasional e arbitrariamente instauradas entre culturas podem mudar conforme a perspectiva / o ponto de referência
K-12.5.3.1	Saber que o mundo pode ser apresentado de forma diversa em mapas diferentes

XIII. Semelhanças e diferenças culturais

K-13	Saber que existem semelhanças e diferenças entre os subgrupos culturais
K-13.1	Saber que cada cultura possui (em parte) sua própria maneira de funcionar
K-13.1.1	Saber que o mesmo comportamento pode ter outro sentido / valor / outra função em outra cultura

K-13.2	Saber que podem existir semelhanças e diferenças entre culturas
K-13.2.1	Conhecer determinadas semelhanças / diferenças entre a própria cultura e outras culturas
K-13.2.2	Conhecer algumas semelhanças / diferenças entre práticas sociais / costumes / valores / formas de expressão de diversas culturas
K-13.2.3	Conhecer algumas semelhanças / diferenças entre as culturas de diversos grupos sociais / regionais e diversas gerações
K-13.2.3.1	Conhecer algumas semelhanças / diferenças entre as culturas de diversos grupos sociais / regionais e diversas gerações em seu próprio entorno
K-13.2.4	Conhecer algumas diferenças na expressão verbal / não verbal de sentimentos (/ emoções/ ...) ¹⁷
K-13.2.5	Conhecer algumas diferenças na expressão verbal / não verbal de relacionamentos sociais em diversas culturas

XIV. Cultura, língua e identidade

K-14	Saber que a identidade se constitui, entre outras coisas, pelo pertencimento a uma ou mais línguas / culturas
K-14.1	Saber que a identidade se constrói sobre diversos planos {social, nacional, supranacional, e assim por diante)

¹⁷ Compare K-6.10.1.1.

K-14.1.1	Saber que as semelhanças e diferenças culturais na Europa determinam a identidade europeia
----------	--

K-14.2	Saber que passamos a pertencer a cada vez mais subgrupos culturais
---------------	---

K-14.3	Saber que podemos ter uma identidade múltipla / plural / composta
---------------	--

K-4.3.1	Saber que é difícil aceitar / conviver com essas formas de identidade, mas que elas certamente podem harmonizar-se
---------	--

K-14.4	Saber que existem identidades bilíngues / plurilíngues / biculturais / pluriculturais
---------------	--

K-14.5	Saber que existem riscos de empobrecimento / alienação cultural // possibilidades de enriquecimento cultural, que podem ser causadas através do contato com outras línguas / culturas (dominantes)
---------------	---

K-14-6	Saber que a sua própria identidade cultural pode ser complexa (em relação à história pessoal, familiar, nacional ...)
---------------	--

K-14.6.1	Conhecer alguns elementos que determinam a sua própria identidade cultural
----------	--

XV. Cultura e aquisição cultural / aprendizagem cultural

K-15	Saber que nos aproximamos de uma cultura através da aquisição / aprendizagem
-------------	---

K-15.1	Saber que a integração cultural / aculturação é o resultado de um longo processo (implícito e inconsciente) de aprendizagem
---------------	--

K-15.2	Saber que podemos acolher uma nova cultura, quando temos interesse nela e aceitamos os seus valores
---------------	--

K-15.3	Saber que não somos obrigados a adotar as condutas / os valores de outra cultura
---------------	---

K-15.4	Saber que os erros na conduta / as interpretações erradas das condutas são normais, quando não conhecemos suficientemente uma cultura, e que a conscientização promove o processo de aprendizagem
---------------	--

C-2. PREFERÊNCIAS E ATITUDES (*SAVOIR-ÊTRE / ATTITUDES*)

(ABRANGÊNCIA I – VI)

Abreviaturas

K: concreto

G: geral

A: abstrato

- I. Atenção / sensibilidade / curiosidade [interesse] / aceitação / abertura / respeito / consideração (pela variedade) de línguas e culturas (A-1 até A-6)

A-1	Atenção à línguas / culturas / pessoas estrangeiras <K> à variedade linguística / cultural / de pessoas do entorno <G> à língua em geral <G> à variedade linguística / cultural / de pessoas em geral <A>
A-1.1	Atenção à língua (a expressões semióticas) / a culturas / a pessoas em geral
A-1.1.1	Atenção a marcas de comunicação verbal e não verbal
A-1.1.2	Considerar fenômenos linguísticos / culturais como possíveis objetos de reflexão
A-1.1.3	Atenção [dirigir sua atenção] a aspectos formais da(s) língua(s) / cultura(s)

A-2	Sensibilidade para com outras línguas / culturas / pessoas <K, G> // para com a variedade de línguas / culturas / pessoas <A>
A-2.1	Sensibilidade para com a própria língua / cultura e para com outras línguas / culturas
A-2.2	Sensibilidade para diferenças linguísticas / culturais
A-2.2.1	Sensibilidade para diversos aspectos linguísticos, que podem variar de língua para língua e de cultura para cultura
A-2.2.1.1	Sensibilidade para com a variedade de sons da(s) língua(s) {entoação, formas escritas, construção de frases, e assim por diante} / marcas culturais {regras à mesa, leis de trânsito, e assim por diante...}
A-2.2.2	Sensibilidade para com as variações (locais / regionais / sociais / referentes a gerações) de uma língua (um dialeto...) / uma cultura
A-2.2.3	Sensibilidade para com as diferenças numa mesma língua (por exemplo, para com palavras emprestadas do alemão para outras línguas) / uma mesma cultura
A-2.3	Sensibilidade para com semelhanças linguísticas / culturais
A-2.4	Sensibilidade tanto para com as diferenças quanto para com as semelhanças entre diversas línguas / culturas
A-2.4.1	Sensibilidade tanto para com a grande variedade de cumprimentos e de recepção da comunicação quanto para com as necessidades humanas de cumprimentar e de comunicar
A-2.5	Sensibilidade para com o multilinguismo e a multiculturalidade do entorno próximo ou distante

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

A-2.5.1	Sensibilidade [consciência] ¹⁸ para com a variedade linguística / cultural da sociedade
A-2.5.2	Sensibilidade [consciência] para com a variedade linguística / cultura da turma
A-2.5.2.1	Sensibilidade para com a variedade linguística / cultural da turma (com relação aos próprios conhecimentos linguísticos)

A-2.6	Sensibilidade para com a relatividade dos costumes linguísticos / culturais
--------------	--

A-3	Curiosidade / interesse por línguas / culturas / pessoas estrangeiras <K> // por relações multiculturais <K> // pela variedade linguística / cultural / de pessoas do grupo <G> // pela variedade linguística / cultural / de pessoas em geral <A>
------------	---

A-3.1	Curiosidade por um entorno multilíngue / multicultural
--------------	---

A-3.2	Curiosidade por descobrir como funciona(m) a(s) (/ própria(s) / outra(s)/) língua(s) / cultura(s)
--------------	--

A-3.2.1	Curiosidade pelas semelhanças e diferenças entre a própria língua / cultura e a língua / cultura em estudo (vontade de compreendê-la)
---------	---

A-3.3	Interesse por outras formas de interpretação de fenômenos conhecidos / não conhecidos de sua própria cultura (língua) ou de outras culturas (línguas) / práticas culturais (linguísticas)
--------------	--

A-3.4	Interesse pela compreensão de negociações em interações interculturais / multilíngues
--------------	--

¹⁸ Para a expressão "conscientização para", compare Kap. D-1.2.1.

A-4	Aceitação positiva da variedade linguística / cultural <K G> // do outro <K G> // do estrangeiro <A>
A-4.1	Superação das próprias resistências e reservas referentes ao que é linguisticamente / culturalmente estrangeiro
A-4.2	Aceitar que uma outra língua / cultura pode funcionar de forma diferente da sua própria língua / cultura
A-4.2.1	Aceitar que uma outra língua pode organizar construções de sentido através de diferenças fonológicas e construções sintáticas que divergem da sua própria língua
A-4.2.2	Aceitar formas de comportamento vinculadas a outras culturas (/regras à mesa / rituais / ...)

A-4.3	Aceitar que uma outra língua / cultura pode conter elementos diferentes da própria língua / cultura
A-4.3.1	Aceitar que também existem sons <fonemas> / marcas prosódicas / entoações diferentes dos que existem na própria língua
A-4.3.2	Aceitação de sinais e escritas estrangeiras {aspas, acentos, e assim por diante}
A-4.3.3	Aceitação de diversas características culturais {instituições (sistemas escolares, sistemas jurídicos...), tradições (refeições, festividades...), artefatos (vestimenta, ferramentas, alimentos, brinquedos, mobiliário...)}

A-4.4	Aceitação de variadas interpretações da realidade / dos sistemas de valores (estereótipos e implicações linguísticas, significação de formas de comportamento, etc.)
--------------	---

A-4.5	Aceitação [reconhecimento¹⁹] do valor de todas as línguas / culturas e de seu tratamento no cotidiano
A-4.5.1	Aceitação [reconhecimento] de / atenção a todas as línguas e culturas representadas numa turma
A-4.5.1.1	Aceitação positiva das línguas / culturas minoritárias numa turma

A-4.6	Evitar reações negativas precipitadas à fala bilíngue < utilização de duas (ou mais) línguas alternadamente, especialmente por falantes que possuem o mesmo repertório plurilíngue ou semelhante >
--------------	---

A-4.7	Evitar reações negativas precipitadas a algumas práticas de culturas mistas (práticas com características de diversas culturas: musicais, culinárias, elementos religiosos, etc.)
--------------	--

A-4.8	Aceitação da abrangência e da complexidade das diferenças linguísticas / culturais (e por conseguinte do fato de não conseguir compreender tudo)
A-4.8.1	Aceitação [reconhecimento] da complexidade linguística / cultural das identidades individuais / coletivas como características positivas dos grupos e sociedades

A-5	Abertura com relação à variedade de línguas / pessoas / culturas no mundo <G> // com relação à variedade em si [relativa ao estrangeiro] <A>
A-5.1	Empatia [receptividade] com relação ao estrangeiro

¹⁹ Para a diferença entre "identificar" e "reconhecer", compare D-1.2.1.

A-5.2	Receptividade com relação aos que falam outras línguas (e com relação às suas línguas)
--------------	--

A-5.3	Receptividade com relação a línguas / culturas
A-5.3.1	Receptividade com relação a línguas / culturas com menos prestígio {línguas / culturas minoritárias, línguas / culturas de imigração}
A-5.3.2	Receptividade com relação ao que for estranho às línguas / culturas ensinadas na escola
A-5.3.3	Receptividade com relação ao desconhecido (linguístico e cultural)
A-5.3.3.1	Receptividade (e superação de resistências) com relação ao não compreendido e ao estrangeiro

A-6	Respeito / consideração com relação a línguas / culturas estrangeiras / outras <K> com relação à variedade linguística / cultural / de pessoas do entorno <K> com relação à variedade linguística / cultural / de pessoas [em geral] <A>
A-6.1	Respeito pelas diferenças e pela variedade (numa sociedade multilíngue e multicultural)

A-6.2	Valorizar [apreciar] contatos linguísticos / culturais
A-6.2.1	Considerar empréstimos de outras línguas uma contribuição para o enriquecimento de uma língua <vale para língua e cultura>

A-6.3	Valorizar / apreciar o bilinguismo
--------------	---

A-6.4	Considerar todas as línguas como tendo valor equivalente
--------------	---

A-6.5	Respeito pela dignidade humana e pela igualdade de direitos humanos para todas as pessoas
A-6.5.1	Valorizar a língua e a cultura de cada indivíduo
A-6.5.2	Considerar cada língua / cultura como um meio para o desenvolvimento humano, para a integração social e para o exercício dos direitos e dos deveres civis

II. Disposição / motivação / vontade / desejo de negociar com relação a línguas e à variedade linguística e cultural (A-7 até A-8)

A-7	Disposição / motivação em contexto de variedade / pluralidade linguística / cultural <C,G,A>
A-7.1	Disposição para uma socialização plurilíngue / pluricultural

A-7.2	Disposição para a comunicação e a interação (verbal / não verbal) plural, considerando as convenções e os costumes adequados ao contexto
A-7.2.1	Disposição para comunicar-se na língua do outro e para comportar-se de forma vista como adequada pelo outro

A-7.3	Disposição para lidar com dificuldades em situações e interações multilíngues / multiculturais
A-7.3.1	Disposição para ir confiantemente ao encontro do que é novo no comportamento linguístico / cultural, em princípios culturais do estrangeiro
A-7.3.2	Estar disposto a enfrentar a apreensão inerente a situações e interações plurilíngues / pluriculturais
A-7.3.3	Estar disposto a experimentar outras situações linguísticas / culturais, além das que eram esperadas
A-7.3.4	Estar disposto a considerar a própria identidade ameaçada [considerar-se a si mesmo „desindividualizado“]

A-7.3.5	Estar disposto a que lhe seja atribuída a condição de "estranho"
---------	--

A-7.4	Disposição para dividir seus conhecimentos linguísticos / culturais com outros
--------------	---

A-7.5	Motivação para aprender / comparar os funcionamentos de diversas línguas (estruturas, vocábulos, sistemas de escrita...) / culturas
--------------	--

A-7.5.1	Motivação para observar e analisar fenômenos linguísticos pouco conhecidos ou desconhecidos
---------	---

A-8	Desejo / vontade de se engajar / negociar no contexto de variedade / pluralidade linguística ou cultural // num entorno multilíngue ou multicultural <K, G, A>
------------	---

A-8.1	Desejo de se expor ao desafio da variedade linguística / cultural (com a consciência de ultrapassar a simples tolerância, e dessa forma alcançar profunda compreensão, respeito e aceitação)
-------	--

A-8.2	Formação consciente de uma competência plurilíngue / pluricultural / de um envolvimento voluntário no desenvolvimento de uma socialização multilíngue / multicultural
-------	---

A-8.3	Desejo de formar uma cultura linguística conjunta, e participar dela (formada de conhecimentos, valores e atitudes que são compartilhadas na comunidade)
-------	---

A-8.4	Desejo de construir uma cultura linguística baseada em conhecimentos solidamente "experimentados" de língua e de línguas
-------	--

A-8.4.1	Investir numa cultura linguística própria a fim de compreender o que são as línguas {origem, formação, semelhanças, diferenças}
---------	---

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

A-8.4.2	Desejo de conversar sobre / discutir fenômenos linguísticos determinados (/empréstimos / 'misturas' de línguas / ...)
---------	---

A-8.5	Desejo de descobrir outras línguas / outras culturas / outros povos
--------------	--

A-8.5.1	Desejo de se relacionar com outras línguas / culturas / povos, que estão relacionados à história pessoal ou à história familiar de pessoas conhecidas (por causa do enriquecimento que essas relações podem trazer)
---------	---

A-8.6	Vontade / desejo de participar da comunicação com pessoas de outras culturas / entrar em contato com outros <C>
--------------	--

A-8.6.1	Desejo de interagir com membros da cultura / língua hospedeira <não evitar os membros da cultura / não buscar primeiro a sociedade de membros da sua própria cultura>
---------	---

A-8.6.2	Desejo de compreender diversas formas de comportamento / valores / atitudes dos membros da cultura hospedeira
---------	---

A-8.6.3	Desejo de igualdade de direitos em interações multilíngues / multiculturais
---------	---

A-8.6.3.1	Auxiliar pessoas de uma outra cultura / língua
-----------	--

A-8.6.3.2	Aceitar ajuda de pessoas de outra cultura / língua
-----------	--

A-8.7	Vontade [engajamento] de assumir as consequências das próprias escolhas e formas de comportamento <dimensão ética, responsabilidade>
--------------	---

A-8.8	Desejo de aprender com outros (língua / cultura)
--------------	---

III. Preferências / atitudes: reconsideração – distanciamento – mudança de perspectiva – (A-9 até A-12)

A-9	Reconsideração crítica / atitude crítica com relação à língua / cultura em geral <G>
A-9.1	Desejo de fazer perguntas sobre as línguas / culturas

A-9.2	Questionar línguas / culturas // variedade linguística / cultural // 'misturas linguísticas' / misturas de culturas / aprendizagem de línguas / valor das línguas // sua utilização //, e assim por diante
A-9.2.1	Considerar o funcionamento das línguas e suas unidades {fonemas / palavras / frases / textos} objetos de análise e de reflexão
A-9.2.2	Considerar o funcionamento das culturas e suas abrangências {instituições / ritos / costumes} objetos de análise e de reflexão
A-9.2.3	Questionar as próprias representações e preferências com relação ao bilinguismo / ao multilinguismo / a práticas de culturas mistas
A-9.2.4	Uma posição crítica referente à função da língua em relações sociopolíticas {poder, desigualdade, identidade...} / a aspectos sociopolíticos que estão ligados às funções e às regras das línguas
A-9.2.4.1	Ter uma posição crítica com relação à utilização da língua para fins de manipulação

A-9.3	Disposição para questionar os valores sobre os quais as práticas e os produtos culturais do próprio entorno estão baseados
A-9.3.1	Capacidade de distanciar-se das informações e das opiniões do interlocutor sobre a sua comunidade / a própria comunidade

A-9.4	Adotar posicionamento crítico com relação aos próprios valores [normas] / os valores [normas] de outras pessoas
--------------	--

A-10	Vontade de desenvolver conhecimentos / representações fundamentadas <K, G>
-------------	---

A-10.1	Vontade de adotar uma visão mais baseada em reflexão / menos normativa sobre fenômenos linguísticos / culturais {empréstimos linguísticos / 'misturas' linguísticas e culturais / e assim por diante}
---------------	--

A-10.2	Vontade de aceitar a complexidade / evitar generalizações
A-10.2.1	Vontade de diferenciar diversas formas e diferentes tipos de multilinguismo

A-10.3	Vontade de distanciar-se de posturas convencionais com relação a diferenças culturais
A-10.4	Vontade de transpor barreiras e estar preparado para línguas / culturas / comunicação em geral

A-11	Disposição / vontade de revidar o próprio (pre)conceito / as representações adquiridas <K>
-------------	---

A-11.1	Estar disposto a distanciar-se da sua própria língua / cultura // a observar sua própria língua do exterior dela
---------------	---

A-11.2	Disposição para desfazer preconceitos com relação à própria cultura / outras culturas
---------------	--

A-11.3	Vontade de combater (/ desfazer / superar) os preconceitos com relação a outras línguas / culturas e seus falantes / membros
---------------	---

A-11.3.1	Consciência sobre as próprias reações negativas com relação a diferenças culturais / linguísticas {medos, desprezo, aversão, superioridade...}
A-11.3.2	Disposição para assumir posicionamentos com relação à variedade que correspondam à noção que se pode adquirir /adquiriu sobre ela
A-11.3.3	Assumir uma representação de que as línguas são dinâmicas / passíveis de desenvolvimento / misturáveis (em contraposição à "pureza linguística")
A-11.3.4	Estar disposto a desfazer preconceitos referentes a línguas de minorias (/ línguas regionais / línguas de alunos com histórico de migração / línguas de sinais /.../)

A-12	Disposição para uma mudança de perspectiva / um processo de relativização linguística / cultural <K>
A-12.1	Estar disposto a relativizar suas próprias opiniões culturais e ao mesmo tempo considerar que essa postura pode ter consequências para a percepção dos fenômenos culturais

A-12.2	Disposição para desfazer ou questionar seus próprios costumes (por exemplo verbais) / comportamentos / valores... (mesmo que temporariamente) e acolher (mesmo que temporariamente e de forma reversível) outros comportamentos / atitudes / valores, além dos que foram responsáveis pela construção de sua "identidade" linguística e cultural até então
A-12.2.1	Disposição para deixar de concentrar-se na língua materna e na própria cultura / na língua da escola e sua cultura
A-12.2.2	Estar disposto a identificar-se com os outros

A-12.3	Disposição para superar as obviedades que se formaram com relação à língua materna / própria cultura, a fim de apreender outras línguas / culturas {compreender melhor o seu funcionamento}
A-12.4	Disposição para refletir sobre diferenças linguísticas / culturais e sobre o próprio sistema linguístico / bens culturais
A-12.4.1	Disposição para observar semelhanças formais a uma distância

IV. Vontade de adaptar-se / possuir autoconfiança / sentimento de familiaridade (A-13 até A-15)

A-13	Querer adaptar-se / estar disposto a adaptar-se // flexibilidade <K, G>
A-13.1	Vontade de adaptar-se / ter flexibilidade no próprio comportamento durante a interação com pessoas de outras línguas / culturas

A-13.2	Estar disposto a experienciar diversos estágios de um processo de adaptação a uma outra cultura
A-13.2.1	Vontade de lidar com emoções / frustrações que se originaram através da participação em uma outra cultura
A-13.2.2	Vontade de adequar o próprio comportamento ao que se conhece e se aprende sobre a comunicação na cultura-alvo

A-13.3	Postura mais flexível para lidar com línguas estrangeiras (/comportamento / atitudes/)
---------------	---

A-13.4	Vontade de defrontar-se com diversas formas de percepção / expressão / comportamento
---------------	---

A-13.5	Tolerância para com a ambiguidade
---------------	--

A-14	Ter autoconfiança / sentir-se bem <G>
A-14.1	Capacidade de defrontar-se com a complexidade / variedade de contextos / falantes

A-14.2	Ter autoconfiança no âmbito (da expressão / da recepção linguística / da interação / da mediação) em situações de comunicação
---------------	--

A-14.3	Ter confiança nas próprias habilidades ao lidar com a língua (/sua análise / sua utilização)
A-14.3.1	Ter confiança nas próprias habilidades de análise e observação ao lidar com línguas pouco conhecidas ou desconhecidas

A-15	Sentimento de familiaridade <K>
A-15.1	Familiaridade através de semelhanças / proximidade entre as línguas / culturas

A-15.2	Considerar todas as línguas / culturas objetivos acessíveis (das quais alguns aspectos já são conhecidos)
A-15.2.1	Familiaridade (crescente) com novas características / práticas linguísticas / culturais {sons desconhecidos, formas de escrita desconhecidas, comportamentos estranhos...}

V. Identidade (A-16)

A-16	Assumir uma identidade (linguística / cultural) própria <A, K>
A-16.1	Sensibilidade com relação à complexidade / variedade de relações que cada um tem para com a(s) língua(s) / a(s) cultura(s)
A-16.1.1	Disposição para definir sua própria relação para com diversas línguas / culturas em virtude da sua própria história / situação atual

A-16.2	Aceitar uma identidade social na qual a(s) própria(s) língua(s) / cultura(s) assumem um papel (importante)
A-16.2.1	Aceitar-se [reconhecer-se] como membro de uma comunidade social / cultural / linguística (eventualmente plural)
A-16.2.2	Aceitar uma identidade bilíngue / plurilíngue / bicultural / pluricultural
A-16.2.3	Considerar vantajosa uma identidade bilíngue / plurilíngue / bicultural / pluricultural

A-16.3	Contemplar sua identidade histórica com confiança / orgulho, sem perder o respeito por outras identidades
A-16.3.1	Sentimento de valor próprio independente de língua(s) / cultura(s) {língua de minoria / língua com pouco prestígio / e assim por diante}

A-16.4	Atenção [prudência] para com os riscos do empobrecimento / alienação cultural através do contato com línguas / culturas estrangeiras (dominantes)
---------------	--

A-16.5	Atenção [prudência] para com as possibilidades de abertura / enriquecimento cultural através do contato com outras línguas / culturas
---------------	--

VI. Atitudes com relação à aprendizagem (A-17 até A-19)

A-17	Sensibilidade para com experiências <K>
A-17.1	Sensibilidade para com a abrangência / o valor / a utilização das próprias competências linguísticas / culturais

A-17.2	Reconhecer o valor dos próprios conhecimentos linguísticos / da própria aquisição linguística independente do contexto de aquisição {contexto escolar / fora da escola}
A-17.3	Disposição para aprender com seus erros

A-17.4	Confiança nas próprias habilidades de aquisição linguística / na habilidade de ampliar sua competência linguística
---------------	---

A-18	Motivação para aprender línguas (/língua da escola / línguas estrangeiras / línguas regionais / e assim por diante) <K, G>
A-18.1	Atitude positiva para com a aprendizagem de línguas (e para com os seus falantes)
A-18.1.1	Interesse pela aprendizagem de língua(s) da escola <principalmente para alunos heteroglotos>
A-18.1.2	Desejo de aperfeiçoar o domínio de sua primeira língua / língua da escola
A-18.1.3	Desejo de aprender outras línguas
A-18.1.4	Interesse pela aquisição de outras línguas além daquelas oferecidas na escola
A-18.1.5	Interesse pela aprendizagem de línguas raramente ofertadas na escola

A-18.2	Interesse pela aprendizagem consciente / controlada de línguas
---------------	---

A-18.3	Disposição para dar continuidade de forma autônoma à aprendizagem de línguas estrangeiras iniciada na escola
---------------	---

A-18.4	Disposição para a aprendizagem de línguas estrangeiras ao longo da vida
---------------	--

A-19	Atitudes fundamentais para a construção de representações mais sensatas e embasadas para com a aprendizagem <A, K>
-------------	---

A-19.1	Disposição para modificar os próprios conhecimentos / as próprias representações no âmbito do processo de aquisição de língua quando estes / estas se apresentarem como desvantagem {preconceitos negativos}
---------------	---

A-19.2	Interesse pelo próprio estilo de aprendizagem / por técnicas de aprendizagem e de estudo
---------------	---

A-19.2.1	Disposição para refletir sobre estratégias de compreensão adequadas / específicas em face de uma língua desconhecida / um código desconhecido
-----------------	--

C-3. CONHECIMENTO PROCEDURAL (*SAVOIR-FAIRE / SKILLS*)

I: Saber observar / saber analisar

S-1	Saber observar / analisar elementos linguísticos / fenômenos culturais em línguas / culturas mais ou menos conhecidas
------------	--

S-1.1	Saber utilizar procedimentos de observação / análise (/saber segmentar em elementos únicos / saber
--------------	---

	classificar os determinados elementos / saber relacionar os determinados elementos entre si/)
S-1.1.1	Dominar o método indutivo para analisar características linguísticas / culturais específicas
S-1.1.2	Saber formular hipóteses sobre o funcionamento de características linguísticas / culturais
S-1.1.3	Saber apoiar-se numa língua / cultura já conhecida a fim de desenvolver procedimentos para a descoberta e a estruturação de uma outra língua / cultura
S-1.1.4	Saber estabelecer hipóteses sobre as estruturas / o funcionamento de uma língua / cultura com base na observação simultânea de diversas línguas / culturas

S-1.2	Saber observar / analisar sons (em línguas menos conhecidas ou línguas estrangeiras)
S-1.2.1	Saber ouvir com atenção / objetivo produções linguísticas em diversas línguas
S-1.2.2	Saber separar sons [fonemas]
S-1.2.3	Saber separar / segmentar sílabas
S-1.2.4	Saber analisar o funcionamento de um sistema fonológico (/ saber separar / classificar as unidades linguísticas / ...)

S-1.3	Saber observar / analisar (diferentes) formas de escrita (em línguas menos conhecidas ou línguas estrangeiras)
S-1.3.1	Saber separar unidades gráficas (/ frases / palavras / unidades menores /)
S-1.3.2	Saber eventualmente estabelecer correspondências entre a forma escrita e o som
S-1.3.2.1	Saber decifrar um texto em uma escrita desconhecida depois do texto ter sido segmentado em unidades linguísticas e que tenham sido estabelecidas correspondências entre a escrita e o som

S-1.4	Saber observar / analisar estruturas sintáticas e / ou morfológicas
S-1.4.1	Saber segmentar uma palavra composta
S-1.4.2	Saber analisar uma estrutura sintática em uma língua desconhecida com base em elementos estruturais regulares apesar da variação do léxico
S-1.4.3	Saber estabelecer procedimentos de análise para descobrir significados numa língua pouco conhecida ou língua estrangeira

S-1.5	Saber analisar funções pragmáticas (numa língua pouco conhecida / da qual se tem pouco domínio ou numa língua estrangeira)
S-1.5.1	Saber analisar a relação entre as formas e as funções [atos de fala] pragmáticas
S-1.5.2	Saber analisar a relação entre as formas e o contexto / situação
S-1.5.3	Saber analisar a relação entre as formas e a interação

S-1.6	Saber analisar repertórios comunicativos multilíngues / que se manifestam em situações multilíngues
--------------	--

S-1.7	Saber analisar a origem cultural das variantes de comunicação
S-1.7.1	Saber analisar mal-entendidos culturais
S-1.7.2	Saber analisar esquemas de interpretação (/esquemas de estereotipização/)

S-1.8	Saber analisar a origem cultural de determinadas formas de comportamento
--------------	---

S-1.9	Saber analisar determinadas especificidades relacionadas à comunidade como consequências de diferenças culturais
--------------	---

S-1.10	Saber elaborar um sistema de interpretação a fim de compreender as características específicas de uma cultura {significados, convicções / pontos de vista, práticas culturais...}
---------------	--

II. Saber identificar / reconhecer

S-2	Saber identificar [reconhecer] elementos linguísticos / fenômenos culturais em línguas / culturas mais ou menos conhecidas
S-2.1	Saber identificar [reconhecer] sons [saber reconhecê-los auditivamente²⁰]
S-2.1.1	Saber identificar [reconhecer] elementos fonéticos simples [fonemas]
S-2.1.2	Saber identificar [reconhecer] elementos prosódicos
S-2.1.3	Saber identificar [reconhecer] um morfema ou palavra ouvida
S-2.2	Saber identificar [reconhecer] formas gráficas
S-2.2.1	Saber identificar [reconhecer] sinais gráficos elementares {letras, ideogramas, pontuação
S-2.2.2	Saber identificar [reconhecer] um morfema / uma palavra escrita em uma língua mais ou menos conhecida

S-2.3	Saber identificar [reconhecer] palavras de origens diversas com base em diferentes indícios linguísticos
S-2.3.1	Saber identificar [reconhecer] empréstimos linguísticos / internacionalismos / regionalismos

S-2.4	Saber identificar [reconhecer] categorias / funções / características gramaticais {artigo, pronomes possessivos, gênero, formação do plural...}
--------------	--

²⁰ Para a diferença entre "identificar" e "reconhecer", compare D-1.2.1.

S-2.5	Saber identificar línguas com base na identificação de formas linguísticas
S-2.5.1	Saber identificar línguas com base em características fonéticas
S-2.5.2	Saber identificar línguas com base em características gráficas
S-2.5.3	Saber identificar línguas com base em palavras / expressões conhecidas
S-2.5.4	Saber identificar línguas com base em características gramaticais

S-2.6	Saber identificar funções pragmáticas
--------------	--

S-2.7	Saber identificar tipos de discursos
--------------	---

S-2.8	Saber identificar [reconhecer] especificidades / referências / características culturais
S-2.8.1	Saber identificar [reconhecer] especificidades / referências / características culturais de seus colegas de turma / dos membros de um grupo
S-2.8.2	Saber identificar [reconhecer] especificidades / referências / características de uma cultura

S-2.9	Saber identificar [reconhecer] variantes comunicativas baseadas em diferenças culturais
S-2.9.1	Saber reconhecer o risco de mal-entendidos baseados em diferenças entre culturas de comunicação
S-2.10	Saber identificar [reconhecer] formas específicas de comportamento relacionadas a diferenças culturais

S-2.11	Saber identificar [reconhecer] preconceitos culturais
---------------	--

III. Saber comparar

S-3	Saber comparar fenômenos lingüísticos / culturais de diversas línguas / culturas [saber constatar a proximidade e a distância lingüísticas / culturais]
S-3.1	Dominar métodos de comparação
S-3.1.1	Saber estabelecer relações entre semelhanças e diferenças entre línguas / culturas através da observação / análise / identificação
S-3.1.2	Saber gerar hipóteses com respeito à proximidade / distância lingüística ou cultural
S-3.1.3	Saber aplicar uma variedade de critérios a fim de reconhecer a proximidade / distância lingüística ou cultural

S-3.2	Saber detectar a proximidade e a distância sonoras[saber distinguir ao ouvir]
S-3.2.1	Saber detectar a proximidade e a distância entre elementos fonéticos simples [fonemas]
S-3.2.2	Saber detectar a proximidade e a distância entre elementos prosódicos
S-3.2.3	Saber detectar a proximidade e a distância entre elementos detectados auditivamente na amplitude de um morfema / uma palavra
S-3.2.4	Saber comparar línguas ao ouvi-las

S-3.3	Saber detectar a proximidade e a distância gráficas
S-3.3.1	Saber detectar as semelhanças e diferenças entre sinais de escrita
S-3.3.2	Saber detectar a proximidade e a distância entre elementos escritos na amplitude de um morfema / uma palavra
S-3.3.3	Saber comparar as formas de escrita utilizadas em duas / diversas línguas

S-3.4	Saber detectar a proximidade lexical
--------------	---

Os 'soft-skills' para a Abordagem Plural de Línguas e culturas

S-3.4.1	Saber detectar a proximidade linguística direta
S-3.4.2	Saber detectar a proximidade linguística lexical indireta [baseada numa proximidade entre termos da mesma família linguística]
S-3.4.3	Saber comparar a forma dos empréstimos linguísticos com a forma dos termos originais

S-3.5	Saber detectar uma semelhança geral entre duas / diversas línguas
S-3.5.1	Saber formular hipóteses a respeito da possibilidade de parentesco entre línguas com base em semelhanças

S-3.6	Saber comparar relações entre línguas considerando sua fonética e grafia
S-3.7	Saber comparar o funcionamento gramatical de diversas línguas
S-3.7.1	Saber comparar estruturas frasais de diversas línguas

S-3.8	Saber comparar as funções gramaticais de diversas línguas
--------------	--

S-3.9	Saber comparar culturas de comunicação
S-3.9.1	Saber compara os tipos de discursos de diversas línguas
S-3.9.1.1	Saber comparar os tipos de discursos disponíveis em sua própria língua com os tipos de discursos utilizados em outra língua
S-3.9.2	Saber comparar o repertório comunicativo utilizado em diversas línguas e culturas
S-3.9.2.1	Saber comparar o próprio repertório linguístico / próprio comportamento linguístico com o de falantes de outras línguas
S-3.9.2.2	Saber comparar outras práticas de comunicação não verbal com as suas próprias

S-3.10	Saber comparar fenômenos culturais [saber detectar proximidade / distância cultural]
S-3.10.1	Saber aplicar uma variedade de critérios a fim de reconhecer proximidade / distância cultural
S-3.10.2	Saber detectar algumas diferenças e semelhanças relativas a diversas esferas da vida social {condições de vida, vida profissional, vida comunitária, relação com o ambiente...}
S-3.10.3	Saber comparar os sentidos / as conotações condicionadas culturalmente {comparar a concepção de tempo...}
S-3.10.4	Saber comparar diversas práticas culturais
S-3.10.5	Saber relacionar elementos / acontecimentos de outra cultura a elementos / acontecimentos de sua própria cultura

IV. Saber falar sobre línguas e culturas

S-4	Saber falar com outros sobre aspectos específicos da sua própria língua / da sua própria cultura / de outras línguas / outras culturas. // Saber esclarecer a outros determinados aspectos de sua própria língua / sua própria cultura / outras línguas / outras culturas
S-4.1	Saber organizar um esquema de esclarecimentos que seja adequado a um interlocutor estrangeiro e que diga respeito a uma circunstância de sua própria cultura / que seja adequado a um interlocutor de sua própria cultura e que diga respeito a uma circunstância de outra cultura
S-4.1.1	Saber falar sobre preconceitos culturais
S-4.2	Saber detectar mal-entendidos e falar sobre eles
S-4.3	Saber expressar seus próprios conhecimentos linguísticos

S-4.4	Saber argumentar em favor da diversidade cultural {vantagens e desvantagens, dificuldades...} e saber formar sua própria opinião sobre esse tema
--------------	---

V. Saber utilizar o conhecimento de uma língua a fim de compreender ou utilizar produtivamente uma outra língua

S-5	Saber utilizar os conhecimentos e competências disponíveis em uma língua em negociações de compreensão / produção linguística em uma outra língua
------------	--

S-5.1	Saber estabelecer um complexo de hipóteses interlinguísticas / uma gramática hipotética que se relaciona a correspondências disponíveis ou não
--------------	---

S-5.2	Saber identificar bases de transferência <um elemento linguístico que possibilita uma transferência interlingual [entre as línguas] / intralingual [dentro da própria língua]>
--------------	---

S-5.2.1	Saber comparar as bases de transferência da língua em estudo com as das línguas ativadas mentalmente
----------------	--

S-5.3	Saber executar transferência interlingual de uma língua conhecida para uma língua não conhecida (/transferência de identificação <relação entre um elemento identificado na língua conhecida e um elemento a ser identificado em uma língua não conhecida> / transferência de produção <produção linguística numa língua não conhecida>)
--------------	---

S-5.3.1	Saber executar a transferência de forma [saber acarretar a transferência] como consequência de características / regularidades ou divergências interfonológicas e intergrafêmicas
----------------	---

S-5.3.2	Saber executar a transferência de sentido (transferência semântica) <reconhecer significados centrais em adequações de significado>
S-5.3.3	Saber executar a transferência de função <saber estabelecer regularidades gramaticais em uma língua não conhecida com base em características funcionais e semânticas e / ou correlações em uma língua conhecida>
S-5.3.4	Saber executar a transferência pragmática <saber estabelecer relações entre as convenções comunicativas da sua própria língua com as de uma outra língua>

S-5.4	Saber executar transferência intralingual a fim de preparar-se / estendê-la para a transferência interlingual
--------------	--

S-5.5	Saber controlar as transferências executadas
--------------	---

S-5.6	Saber identificar estratégias de leitura na primeira língua (L1) e utilizá-las na língua aprendida posteriormente (L2)
--------------	---

VI. Saber interagir

S-6	Saber interagir com línguas / culturas em situações de contato
S-6.1	Saber considerar o repertório do interlocutor na comunicação em grupos bilíngues / multilíngues
S-6.1.1	Saber reformular (/através da simplificação da forma de expressão / através de alteração do léxico / através de pronúncia clara /)
S-6.1.2	Saber falar sobre estratégias de interação

S-6.2	Saber pedir ajuda durante a comunicação em grupos bilíngues / multilíngues
S-6.2.1	Saber solicitar uma nova formulação ao seu interlocutor
S-6.2.2	Saber solicitar uma simplificação ao seu interlocutor
S-6.2.3	Saber solicitar ao seu interlocutor para trocar de língua

S-6.3	Saber considerar diferenças sociolinguísticas / socioculturais na comunicação
S-6.3.1	Saber utilizar fórmulas de delicadeza adequadamente
S-6.3.2	Saber utilizar fórmulas de tratamento adequadamente
S-6.3.3	Saber variar entre registros linguísticos diversos de acordo com a situação
S-6.3.4	Saber orientar as suas próprias formas de expressão / formulações figurativas / idiomáticas pelo pertencimento cultural do interlocutor

S-6.4	Saber comunicar-se 'entre as línguas'
S-6.4.1	Saber reunir numa língua só as informações abordadas em uma outra língua ou em diversas outras línguas
S-6.4.1.1	Saber apresentar um comentário / relatório em uma língua baseado numa variedade de documentos plurilíngues

v

S-6.5	Saber iniciar um discurso bilíngue / multilíngue, desde que a situação o permita
S-6.5.1	Saber variar / trocar línguas / códigos / formas de comunicação
S-6.5.2	Saber elaborar um texto através da mistura de registros / variedades / línguas (desde que a situação o permita)

VII. Saber aprender

S-7	Saber apropriar-se dos elementos ou costumes linguísticos / das referências culturais ou formas de comportamento característicos de línguas / culturas mais ou menos conhecidas [saber aprendê-los]
S-7.1	Saber memorizar elementos linguísticos desconhecidos
S-7.1.1	Saber memorizar elementos fonéticos desconhecidos {elementos fonéticos simples, elementos prosódicos, palavras...}
S-7.1.2	Saber memorizar elementos gráficos desconhecidos {letras, ideogramas, palavras...}

S-7.2	Saber executar elementos linguísticos desconhecidos
S-7.2.1	Saber executar elementos fonéticos desconhecidos {elementos fonéticos simples, elementos prosódicos, palavras...}
S-7.2.2	Saber executar elementos gráficos desconhecidos {letras, ideogramas, palavras...}

S-7.3	Saber utilizar o próprio conhecimento prévio linguístico e cultural no seu processo de aprendizagem
S-7.3.1	Saber aproveitar algumas experiências interculturais
S-7.3.2	Saber investir no conhecimento prévio declarativo e procedural e nas competências em uma língua para a aquisição de uma outra língua
S-7.3.3	Saber investir no conhecimento prévio declarativo e procedural e nas competências em uma língua para o desenvolvimento de conhecimentos e competências nessa mesma língua (baseado em transferência intralingual, em métodos indutivos e dedutivos...)

S-7.4	Saber aproveitar as transferências (/positivas / negativas/) executadas de uma língua conhecida em outra, a fim de aprender elementos desta língua
--------------	---

S-7.5	Saber apropriar-se de um sistema de correspondências e não correspondências entre línguas mais ou menos conhecidas
--------------	---

S-7.6	Saber aprender de forma autônoma
S-7.6.1	Saber organizar o próprio processo de aprendizagem de forma autônoma
S-7.6.1.1	Saber introduzir recursos linguísticos {dicionários bilinguais, gramáticas...}
S-7.6.1.2	Saber amparar o próprio processo de aprendizagem na ajuda dos outros (/saber solicitar correção de seus interlocutores / saber solicitar a comunicação de conhecimentos ou esclarecimentos/)

S-7.7	Saber repensar o próprio processo de aprendizagem
S-7.7.1	Saber definir as próprias necessidades / os próprios objetivos no processo de aprendizagem
S-7.7.2	Saber inserir estratégias de aprendizagem conscientemente
S-7.7.3	Saber recorrer às suas experiências de aprendizagem em novas situações de aprendizagem [saber executar uma transferência de aprendizado]
S-7.7.3.1	Saber utilizar as próprias experiências na aprendizagem de uma nova língua, as próprias competências e o próprio conhecimento prévio linguístico / cultural
S-7.7.4	Saber observar / controlar as próprias técnicas de aprendizagem e de estudo
S-7.7.4.1	Saber reconhecer o próprio progresso na aprendizagem / a própria falta de progresso na aprendizagem

S-7.7.4.2	Saber comparar as próprias trajetórias de aprendizagem com relação a suas vitórias ou fracassos
-----------	---

O QuRAPLeC – Quadro de Referência para a Abordagem Plural de Línguas e Culturas – tem como objetivo tornar operacional o ensino de línguas estrangeiras baseado em competências, as habilidades cognitivas individuais vinculadas ao saber, ao saber fazer e ao querer fazer, que podem ser ensinadas e desenvolvidas, buscando viabilizar convergências e favorecer sinergias entre as línguas dos aprendizes.

Foi desenvolvido no Centro Europeu para Línguas Modernas em Graz, na Áustria, como um complemento ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR). A versão que aqui apresentamos foi originalmente publicada em língua alemã, produzida num trabalho conjunto com professores de línguas, que desejavam e solicitavam um texto mais acessível e prático.

Agora também apresentado em língua portuguesa, visa à promoção de abordagens plurais, e traz conteúdo referente ao planejamento e à análise do ensino, apresentando atividades desenvolvidas a partir da orientação por competências, com o objetivo de auxiliar os professores em sua elaboração e aplicação. Propõe, em especial, trabalhar estratégias que permitam desenvolver competências que favoreçam a consciência intercultural.